

COMISSÃO MUNICIPAL PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL - AGENDA 2030

Reunião realizada em 07/12/2023

26ª Reunião Plenária da Comissão Municipal para o Desenvolvimento Sustentável

(7ª reunião de 2023)

I - Dia, hora e local da reunião;

No dia 07 de dezembro de 2023, às 15h, foi realizada, por meio do Microsoft Teams, a vigésima sexta reunião plenária da Comissão Municipal para o Desenvolvimento Sustentável - Agenda 2030.

II - Nome dos membros presentes -

Estavam presentes representantes das seguintes entidades da Sociedade Civil, Iniciativa Privada e Comunidade Científica -

- Ana Paula Branco do Nascimento (1º suplente – Universidade São Judas Tadeu)
- Cláudia Saleme (2º suplente – Brasil Sustentável Editora)
- Cleonice Caetano Souza (1º titular – Sindicato dos Comerciários de São Paulo)
- Flávio Soares de Freitas (4º titular - Ciclocidade)
- Gabriela de Oliveira Caetano (1º suplente - Sindicato dos Nutricionistas de São Paulo)
- Lara Cristina Batista Freitas (2º suplente – EcoBairro)
- Mary Dias Lobas de Castro (1ª suplente – Instituto SIADES)
- Rubens Yoshimassa Moriya (2º suplente - CEPEDOC)

Estavam presentes os seguintes representantes do Poder Público -

- Fernando Barrancos Chucre (titular – Secretaria de Governo Municipal)
- Giovana Barbosa de Souza (titular - Secretaria Municipal do Verde e Meio Ambiente);
- Máira Calvacanti Rocha (titular – Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social – SMADS);
- Ricardo de Almeida Marchiori (suplente – Secretaria de Governo Municipal);

Observadores que acompanharam a reunião

- Alessandro Bender (SMRI)
- Bianca Tomi Rocha Suda
- Bruno Venâncio (Governo Aberto)
- Cris Palmeri
- Daniel Bruno Garcia (SEPEP/SGM)
- Danilo Augusto da Silva
- Fatima Franco
- Fernando Peres Rodrigues (SEPEP/SGM)

- Gabriela de Jesus d’Amaral (Instituto Akatu)
- Lara Freitas (EcoBairro)
- Luís Felipe Mendes Felício (SMRI)
- Luiza de Carvalho Bustamante Debrassi (SMRI)
- Marília Araujo Roggero (SEPEP/SGM)
- Miguel Bortoletto Giansante (UMAPAZ/SVMA)
- Nina Orlow
- Pedro Henrique Rocha
- Ricardo de Almeida Marchiori (SEPEP/SGM)
- Rosângela Calado
- Sílvia Cervellini
- Victor Hugo Massami Rios (SMRI)

III - Pauta do dia -

- Aprovação da ata
- Apresentação organizações – EcoBairro
- Plano de Comunicação e Engajamento ODS – Governo Aberto
- Monitoramento 2023
- Indicadores Ciclocidade
- Diálogo com Tribunal de Contas
- Cronograma 2024
- Relatório de Gestão Mandato 2022-2024
- Diálogo TCM
- Eleições mandato 2024-2026 - Comissão de Seleção + Edital

Luís Filipe - Boa tarde a todas e todos. Obrigado, Giovana. Quero, em primeiro lugar agradecer a presença de todos os setores, setor público, a sociedade civil, o setor privado, a academia, todos aqui presentes, me apresentar, sou o Luís Filipe, sou assessor da Secretaria de Relações Internacionais, sou o novo suplente para a secretária Marta, que infelizmente não pode estar aqui conosco. Mas dou as boas-vindas a todos. Gostaria de trazer alguns destaques da Secretaria de Relações Internacionais que tivemos desde a última reunião para conhecimento geral, e também para encaminhá-los nesta que é a última reunião no ano e antes de mais nada, gostaria de começar pela COP 28. A Luísa, coordenadora de relações internacionais, está aqui conosco, acabou de chegar da COP, está se acostumando com o fuso ainda, mas ela vai compartilhar com a gente alguns detalhes da participação da delegação de São Paulo na COP 28 o Guilherme Pereira a SMDT também compartilhou que a Secretaria Aline Cardoso também esteve na COP representando a prefeitura de São Paulo.

Luiza - Bom, primeiro obrigada, Luís, pela fala, pela apresentação. Sejam bem-vindos, e bem-vindos a todos. É um prazer estar aqui com todos vocês pra essa última reunião da Comissão antes de encerrar 2023. Meu nome é Luiza, estou agora como coordenadora geral de relações internacionais aqui da Secretaria Municipal de Relações Internacionais e fui uma das representantes da Secretaria de RI durante a COP 28, que aconteceu agora em Dubai, que está acontecendo na verdade, mas nós participamos como uma grande delegação da Prefeitura de São Paulo mais focada naquela primeira semana da COP, que seriam as datas das Agendas de mais alto nível, de maior participação e também de representações mundiais dentro do evento. Então, dentro disso, nós participamos, como eu disse,

como uma expressa delegação da Prefeitura de São Paulo no evento, tivemos apresentações de 6 entes municipais aqui da Prefeitura de São Paulo, 5 secretarias mais a SP Regula.

Luiza – Dentre as secretarias, tivemos a de Governo, a de Gestão, a Secretaria do Verde e do Meio Ambiente, Relações internacionais, a Secretaria Executiva do Clima e das Mudanças Climáticas também. Então conseguimos participar de diversos espaços, com destaque em 3 que foram espaços e painéis liderados pela Prefeitura de São Paulo, em conjunto com o ICLEI, que foi o organismo Internacional que prestou uma consultoria para a Prefeitura de São Paulo. Esses 3 painéis aconteceram nessas primeiras semanas da COP e foram focados no teor de Eletromobilidade, um tema muito caro para a Prefeitura. O tema do cardápio escolar sustentável, onde nós apresentamos bastante sobre a política de São Paulo nesse tema de Alimentação Escolar Sustentável e também no tema de Governança Climática, onde todos os secretários, todas as apresentações municipais, puderam fazer uma apresentação muito breve, colocando quais são as principais pautas políticas e ações de cada uma dessas pastas, de cada uma dessas apresentações, dentro do tema de Governança Climática, como elas estão sendo conduzidas dentro da Prefeitura.

Luiza – Então a COP foi um espaço muito expressivo da Prefeitura nessas primeiras semanas. Conseguimos não só acompanhar outros painéis, mas também inserir alguns temas de discussão, por exemplo, sobre o financiamento climático. Então, fazendo contato e o network com principais líderes de financiamento internacionais para trazer um pouco dessa perspectiva para a Prefeitura de São Paulo, de como a gente pode puxar financiamento para os nossos principais projetos e também conseguimos fazer encontros bilaterais, como por exemplo, com a cidade de Buenos Aires. Foi realizado também um encontro bilateral com a ONU Habitat, que nós temos projetos de cooperação que estão acontecendo em parceria, inclusive, com a Secretaria do Verde e do Meio Ambiente. Fizemos reunião bilateral com o GAP, que é um Instituto que busca financiamento para projetos municipais de governos locais, tirando um bom aproveitamento da COP e nessa perspectiva de não somente participação institucional em painéis, mas também aproveitamento dos encontros bilaterais que a COP proporciona de forma muito clara; a possibilidade de você encontrar os principais atores aqui, brasileiros e mundiais, de forma muito mais facilitada por ser um evento que traz muitas representações de alto nível. Então a gente teve, por exemplo, conversa bilateral do secretário de governo, Edson Aparecido, com o ministro de cidades, que teve até matéria aqui no Brasil, falando sobre um financiamento para o projeto do VRT aqui em São Paulo e também encontros, por exemplo, com outros entes nacionais. Então, referente a COP, foi um espaço de aproveitamento muito expressivo da cidade de São Paulo de cada Secretaria, cada passo, cada ente municipal teve um bom espaço para a participação de Agendas e também de aproveitamento desses encontros bilaterais, que geraram bons frutos aqui para a cidade. Acho que de forma geral, passando também para não pegar muito tempo da reunião, esses são os principais informes da COP. Nós estamos agora, nessa última semana, ainda tem representantes de São Paulo no evento, então algumas coisas ainda estão ocorrendo, mas essa semana a perspectiva que ela já se encerre e aí na semana que vem a gente já tem um informe fechado geral do que foi a participação na COP da Prefeitura como um todo.

Luís Filipe - É isso, não sei se alguém gostaria de fazer alguma questão, algum comentário, se não podemos prosseguir com breves informes aqui. Eu quero trazer que antes da COP nós tivemos uma sequência de eventos aqui promovidos pela Prefeitura, com coordenação da Secretaria de Relações Internacionais, gostaria de destacar 3 deles para conhecimento geral. Primeiro foi a nossa já tradicional Expo da Consciência Negra na sua terceira edição, teve 27.000 visitantes, dos quais

praticamente 10% de estudantes da Rede Municipal de Ensino. É um grande evento de celebração da nossa política de combate ao racismo, valorização da cultura afro-brasileira, 16 painéis, 180 afro-empresendedores. Enfim, é um evento que já está no calendário estratégico da cidade, vai ser mantido para os próximos anos e reflete um grande compromisso com a redução das desigualdades, que é o nosso ODS 18, o que nós gostamos de brincar, até o Alessandro da Virada ODS está aqui, que é o nosso ODS 18, que é o combate ao racismo. Então a bandeira que nós gostamos, fazemos questão de levantar na gestão municipal também nesse sentido, São Paulo recebeu o terceiro fórum global de combate ao racismo e à discriminação da UNESCO. Do dia 29 de novembro a primeiro de dezembro, reunião que teve ministros, ministros de mais de 20 países, inclusive do nosso governo federal, especialistas, militância e sociedade civil. Também para fortalecer políticas de combate ao racismo e a discriminação de forma geral, dar encaminhamentos, fechar parcerias, fazer um balanço, de qual que é o status hoje das políticas antirracistas no mundo.

Luís Filipe - Por fim, também, na semana de 20 a 24 de novembro, tivemos o São Paulo International Summit, que reuniu eventos do BID, do Banco Interamericano de Desenvolvimento, uma plataforma de inovação que ajudou a capacitar servidores da Prefeitura e de outras cidades, o segundo fórum de aliança de bancos subnacionais de investimentos em parceria também com o Fundo Global para o Desenvolvimento das Cidades (FMDV), o qual gostaria de destacar, inclusive, uma fala do prefeito Ricardo Nunes reforçando a importância de ações concretas destes bancos de desenvolvimento para financiar os governos locais em setores estratégicos, como a infraestrutura, como a transição energética, como políticas de resiliência e adaptação às mudanças climáticas.

Luís Filipe - Dizendo que muitas vezes esse os bancos, os fundos, os recursos, não desenvolvem a prática com os governos locais como os fundos desenvolvem com os nacionais e isso está se tornando cada dia mais anacrônico. Se a gente tem quase 70% da população mundial que vive em cidades até 2050, a gente precisa reforçar a importância do governo local na ação pelo desenvolvimento sustentável e como grandes destaques, a Assembleia Geral da União de Cidades Capitais Ibero-americanas (UCCI), da qual São Paulo agora é co-presidente junto à cidade de Madrid, que é fundadora e presidente da rede, e a presidência da Rede Mercocidades, que reúne cidades, 375 cidades de 9 países da América do Sul e também do México. Tivemos aqui mais de 200 representantes, somando 2 eventos de 70 cidades, e reforçar que o tema da nossa presidência frente dessa rede se chama Diversidades e Inclusão para Agenda 2030. Nós queremos fazer um plano de trabalho através da nossa presidência para enfatizarem a importância do cumprimento dos objetivos.

Luís Filipe - O cenário de atraso, aliás, que nós temos visto, o secretário geral, António Guterres, deu declarações esse ano mostrando o estado da arte do cumprimento da Agenda 2030, como nós estamos aquém do cronograma ideal para isso. Inclusive uma das nossas grandes pautas nas redes em que nós estamos agora, postos de presidência, vice-presidência, é incentivar a produção de relatórios, dos VLRs, dentro da rede difundir essa prática que já é um hábito para São Paulo extremamente importante. Nós queremos incentivar para essas cidades tanto grandes como das capitais Ibero-americanas, quanto médias das Mercocidades, para que também façam a adesão. Na última semana, em parceria com a UNESCO, tivemos o lançamento oficial do Programa Internacional de educação sobre o Holocausto, o genocídio, da UNESCO, é um programa da UNESCO, criado em 2015 para trabalhar a prevenção a atrocidades e o ensino apropriado sobre passados violentos a partir da memória do Holocausto, de outros casos de genocídio. Foi lançado no nosso CEU Casablanca, durante o 2º Encontro do Centro de Educação e Direitos Humanos da Rede Municipal de Ensino. Esse projeto

de São Paulo foi escolhido pela UNESCO justamente por seu compromisso com a diversidade e políticas de combate à discriminação.

Luís Filipe - Fizemos um recorte de projeto para ser aplicado nos nossos centros de direitos humanos e vão ser mais de 300 alunos beneficiados, mais de 40 professores capacitados para trabalhar temas como a tolerância, a cultura de paz, combate às fake news, discriminação, discursos de ódio, através de discussões apropriadas sobre esses episódios de passado violento. Sempre mirando o grande lema do museu do Holocausto, que é o “que nunca se repita com ninguém”. Então São Paulo está trabalhando com muitas frentes nesse final de ano para projetar um ano que vem muito focado na Cooperação Internacional, no ODS 17 - fortalecer as nossas parcerias e meios de implementação para cumprir a Agenda 2030 por parte dos governos locais e de lançar uma ampla gama de políticas de combate à discriminação e à intolerância. É isso. Eu agradeço pelo espaço. Devolvo a palavra para a Giovana, desejo uma boa reunião a todos e a todos. Seu microfone, Giovana.

Giovana Barbosa de Souza - Obrigada, Luís Felipe. Obrigada também pela dica aqui do microfone fechado. Vamos passar então para a nossa pauta.

Ricardo de Almeida Marchiori - Vou projetar aqui.

Giovana Barbosa de Souza - Ah, que bom. Obrigada Ricardo. E como sempre, gente o nosso primeiro item da nossa pauta é a aprovação da memória, da ata da reunião passada. A gente mandou, não sei se vocês conseguiram ver, se deu tempo e a gente começa com a aprovação. Quem gostaria de fazer alguma complementação, sugerir alguma coisa? Podemos considerar aprovada? Se alguém tiver alguma contribuição e quiser levantar a mãozinha ou escrever para a gente.

Lara Freitas - É só para dizer que está aprovada porque eu não tenho o chat aqui.

Giovana Barbosa de Souza - Tá, obrigada, Lara, muito obrigada. Então tá bom? Fala, Nina. A Nina levantou a mãozinha aqui.

Nina Orlow - Oi gente, eu não sei se é possível, mas pelo menos como um informe, colocar o Mapa da Desigualdade da Cidade recém-lançada, que é por distritos, que eu acho que tem aqui, indicadores do Ciclocidades. A gente poderia também mencionar o Mapa da Desigualdade que foi lançado agora para a cidade de São Paulo.

Giovana Barbosa de Souza - Tá bom, obrigada. Bom, então aprovada a ata, seguir aqui. Agora eu passo a palavra, convido a Lara. A gente ao longo desse ano, nós na Comissão, organizamos e decidimos que todo o início da dessa reunião a gente teria uma alguma organização da sociedade civil que viria compartilhar a sua história, seu histórico da cidade e um pouco do trabalho que ela desenvolve relacionado aos ODS. A gente chega no final com essa experiência muito bonita de ter o Ecobairro aqui, contando para nós a sua trajetória e toda a beleza do que o Ecobairro faz na cidade. Então, convido a Lara para contar para nós essa experiência linda.

Lara Freitas - Maravilha. Obrigada. Posso compartilhar a tela?

Giovana Barbosa de Souza - Pode sim, Lara.

Rodrigo de Almeida Marchiori - Pode sim, fechei a minha aqui.

Lara Freitas - Maravilha. Bom, deixa eu aqui achar o caminho. Estão vendo já minha tela?

Giovana Barbosa de Souza - Sim.

Lara Freitas – Sim? Maravilha, obrigado por confirmar. Bom, é uma honra estar nesse espaço, com pessoas, Com iniciativas tão potentes. Então, uma honra estar nesse local falando um pouco do que é o programa permanente Ecobairro que está com 19 anos aí se preparando para completar 20 anos em 2024. Então a nossa jornada é uma jornada que a gente fala que é coletiva. Então assim, o nosso ODS 17, ele está sempre ativo e vocês vão perceber aqui, Que a gente vai mostrar como que a gente contribuiu em vários processos coletivos, em diferentes posições. Então vocês vão entender um pouquinho isso conforme eu for falar, mas a gente nasce como um programa permanente e mais recentemente, a gente cria o Instituto Ecobairro Brasil para nos ajudar a ativar esse programa com mais força, com mais potência e contribuindo com as regiões de São Paulo e para além. Eu vou mostrar na sequência.

Lara Freitas – Eu queria deixar aqui uma pergunta, que alguns conhecem o nosso trabalho, mas alguns não conhecem. Então se vocês puderem colocar aí no chat... saber, que dúvidas ou que curiosidades vocês têm em relação ao Ecobairro vai colocando no chat que seria interessante depois entender um pouco, vindo de vocês. Que eu vou falar bastante coisa, mas ouvindo também de vocês o que é que eu posso esclarecer.

Lara Freitas – Bom, somos um grupo que facilita a formação de comunidades de aprendizagem. Pra gente criar novos caminhos a gente tem que aprender coisas novas, se não a gente muito provavelmente vai repetir o que a gente já está fazendo. Então, a educação está sempre no centro, então comunidades de aprendizagem para regeneração de pessoas e bairros e cidades a partir de experiências práticas. Então a gente reúne conhecimentos, metodologias e tudo mais para transformar os locais e as pessoas envolvidas nisso. E dentro da perspectiva do Ecobairro, a gente, a maior parte do que a gente está fazendo, atuando em territórios existentes, como que a gente transforma? Então isso está sempre na pauta. Em áreas urbanas, resgatando a vida em comunidade nos bairros. Primeiramente fortalecendo o link afetivo entre as pessoas e das pessoas com o lugar, e, a partir disso, despertando pro cuidado de todos os seres. Não somos só nós que habitamos nos lugares, mas temos muitos seres, toda uma biodiversidade, toda uma fauna. Então compreender essa base de suporte é muito importante também.

Lara Freitas – O Ecobairro ele é fruto dessa interação ecossistêmica, das pessoas com o seu ambiente, nas diferentes regiões, nos diferentes contextos, envolvendo as várias etapas. Então como é que a gente cocria os caminhos juntos, como é que a gente implementa junto, como é que a gente cuida, faz uma cogestão, uma gestão compartilhada e assim vai evoluindo? Então é isso que a gente vem experimentando. Como o laboratório nos últimos anos, quase 20 aí de percurso e o convite que a gente faz é para que as pessoas possam se aprimorar em uma visão sistêmica, envolvendo aí cultura, economia, educação, política, espiritualidade, saúde, comunicação e ecologia. Então estimulando as pessoas a se conectarem com essa abordagem, ecossistêmica socioecológica. Essas coisas não podem andar dissociadas e a gente tendo, essa visão de longo prazo, tomando decisões a partir de um outro lugar.

Lara Freitas – Então esse é o nosso, que a gente chama DNA Ecobairro, nasce lá atrás, inspirados em diversos laboratórios de sustentabilidade ao redor do mundo. E a gente também convida as pessoas,

sabendo que a gente, que eu posso fazer, pessoalmente, o que que eu posso fazer na minha casa? O que que eu posso fazer no meu condomínio, na minha rua, no meu quarteirão? O que eu posso fazer no meu bairro e o que que a gente pode fazer em rede? Integrando essas várias escalas, ativando conscientemente uma ação, uma intenção qualificada em cada uma dessas escalas. Então a gente para mudar tudo o que a gente precisa, a gente precisa de múltiplas estratégias. E aí em 2015 a gente abraça, assume, e a Nina até está aqui, uma das responsáveis por esse convite, a gente abraça desde então a Agenda 2015. A gente já fazia parte da Agenda 21, mas a partir de 2015 a gente começou a colaborar, impulsionar também, a Agenda 2030. Então, desde lá a gente vem aí, ativando vários ODS na nossa prática, sabendo que sempre a base de suporte para que as pessoas possam morar, habitar, hoje e no futuro, é essencial essa compreensão por parte das comunidades.

Lara Freitas – E a gente atua em São Paulo, onde nasce, na Vila Mariana, mas para além disso, a gente atua na Bahia também e tem intenção aí de ir além desses 2 lugares. Temos uma interlocução internacional também permanente, com diferentes iniciativas no Brasil e fora. Temos uma longa jornada, o primeiro passo que a gente deu quando criou o programa foi apoiar a cidade de São Paulo na parte de educação da Amostra de Boas Práticas, lá em 2005, junto com a Secretaria do Verde e Meio Ambiente. Então essa nossa história, esse diálogo, é longo. Também participamos aí, só dando alguns destaques, na discussão do processo pedagógico, da criação da UMAPAZ, então também fomos dentro das várias iniciativas que estavam compondo esse corpo de diálogo. Nós éramos uma delas e a gente teve a alegria de em 2006, fazer o primeiro programa, da UMAPAZ também. Então assim, uma relação estreita nesse diálogo, como é que as forças, diferentes forças se unem para promover essa educação e essa transformação?

Giovana Barbosa de Souza - Primeiro ano de funcionamento da UMAPAZ, inclusive, né Lara?

Lara Freitas - Como é que é?

Giovana Barbosa de Souza – Fazendo um complemento.

Lara Freitas - Não, cortou aqui pra mim Gi, o que você disse?

Giovana Barbosa de Souza - No primeiro ano de funcionamento da UMAPAZ, vocês estavam junto.

Lara Freitas – Isso. Foi o primeiro evento porque o primeiro evento aconteceu final de janeiro. Então foi com a palestra sobre esse primeiro programa que aconteceu na UMAPAZ em 2006. Um pouco aqui o nosso corpo. Enquanto instituição e gestão, pessoas de São Paulo, da Bahia, só para vocês saberem a nossa forma de atuação, o coração é o programa, como é que a gente coloca as coisas em práticas e o instituto só dá suporte para tudo isso, tanto num âmbito de consultoria quanto de educação, unindo esses 2 mundos e as 2 coisas se colaborando, e basicamente o que está por trás disso, é a gente desenhar processos de educação para a regeneração de pessoas e territórios.

Lara Freitas – E dentro das múltiplas estratégias, uma das coisas que a gente utiliza para guiar o nosso caminho, para implementar, para concretizar qualquer ação que a gente vá se dedicar, é a gente trabalhar com os princípios cabeça, coração e mãos, que significa a gente trabalhar com as melhores informações, envolver e cuidar das pessoas no processo e gerar ações visíveis, mas ações permanentes, não ações pontuais, não eventuais, mas ações que realmente geram reverberação, que têm a qualidade de impulsionar mudança de cultura. E aí alguns projetos aqui ao longo do tempo eu vou falar dos mais, dos anos mais recentes. Mas a gente tem aí uma longa jornada, que a cada tempo

a gente teve uma dedicação diferente. Os primeiros anos, muito forte a educação para a sustentabilidade, depois a gente começou a mergulhar na comunidade e assim a gente foi evoluindo até entender que o bairro ou os locais, os espaços públicos, são a nossa casa também.

Lara Freitas – E aqui essa foto, esse momento que a Giovanna já trouxe, é o primeiro programa da UMAPAZ. Essa primeira turma aí, 101 pessoas formadas, esse programa que foi lançado em 2005. A gente trouxe pro Brasil, apresentou para a Secretaria do Verde e prontamente foi abraçado, porque casava muito com as intenções do processo pedagógico. Então ainda a UMAPAZ antes da sua reforma, aqui vocês estão vendo algumas imagens, isso está registrado nessa publicação de aprendizagem socioambiental. E até hoje a gente faz esse curso, que tem chancela, teve chancela do Global Action Program da UNESCO e é considerado uma contribuição oficial para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Então, esse programa até hoje ele foi evoluindo, tem uma mudança, hoje a gente faz em formato híbrido, na UMAPAZ foi presencial, completamente. Depois a gente fez no Instituto Biológico também presencialmente, depois veio a pandemia, a gente redesenhou para o formato híbrido, então depois está aqui, se vocês quiserem saber maiores detalhes. Mas ele tem uma certificação Internacional e tem esse compromisso com a Agenda 2030 com os ODS.

Lara Freitas – Outras experiências, assim, também mais aterradas nos territórios. Um deles é o apoio que a gente deu pra criação do Corredor Verde pra Polinizadores. Mas não só o Ecobairro está presente nesse processo aqui, visão estratégica, ação socioeducativa, mas vários outros atores se envolveram para realmente isso virar realidade. Então, a Horta da saúde, o convite feito pelo Instituto Biológico, a própria subprefeitura de Vila Mariana, o CADES Regional Vila Mariana, o Fórum Agenda 2030, a Secretaria do Verde... então todos esses articulados para realmente concretizar esse Corredor Verde para Polinizadores que depois foi se expandindo. Começa com uma semente e depois ele cresce. Aqui o Sérgio, sempre bom lembrar, um grande articulador desse processo todo também, junto com essa rede toda de atores. Aí um pouco esse processo, a gente dando esse suporte técnico para que realmente fosse uma solução dentro das melhores políticas públicas que a gente tem, dentro também de uma consideração de espécies adequadas para a polinizadores e também que a gente pudesse enriquecer esse ambiente. Então, todas as etapas cuidadas ou antes ou durante o depois.

Lara Freitas – Lógico que o aprendizado nunca para, sempre continua. Então essa coisa de transformar os ambientes áridos, em biodiversos, ricos e com muita oportunidade de aprendizado, é um pouco que está por trás. Mas a gente fala que a gente está sempre continuando no aprendizado que até hoje a gente olha e fala, nossa, ainda tem uma borda de aprendizado nesse corredor, fomos longe, mas ainda assim temos mais coisas a aprender. E esse processo, o que é? Qual o resultado para que realmente gere bem-estar, que a gente aprenda junto, que cuide da água, que impulse cidades e comunidades sustentáveis? Que isso seja uma resposta para as mudanças climáticas, que a gente cuide da vida terrestre. Que isso seja feito com paz, justiça, instituições eficazes e que toda essa colaboração possa ser potencializada aí nas suas diferentes etapas. Então a gente está sempre nessa pergunta, né?

Lara Freitas – Outro projeto que a gente também participou e apoiou junto com o CADES é o Projeto Piloto de Arborização Urbana (PPAC) a convite da Secretaria do Verde. Também, a gente também pôde ajudar nesse processo técnico, no processo socioeducativo, fortalecendo as intenções, as propostas e os objetivos do projeto, que ao final do seu do seu ciclo de vida, ele ainda está em aberto, mas dentro de algumas etapas, ele pode gerar aprendizados que foram incorporados no Plano Municipal de Arborização Urbana. Mas a grande questão, como é que a gente faz tudo isso não no

lugar do poder público, mas como que a gente complementa, com a inclusão da comunidade, como é que a gente aprende junto, como é que a gente realiza junto e como é que a gente cuida junto? A gente tem sempre essa pergunta por trás.

Lara Freitas – E também nas fases mais avançadas, na quarta etapa, a gente teve a oportunidade também, não só de cuidar da arborização, mas cuidar também do manejo integrado da área. Mais uma vez, a gente deu suporte para ajudar, dar o desenho específico para isso e como que a gente, do ponto de vista socioeducativo, a gente aprendia. Então a gente trouxe um processo também de abrir uma turma de como que a gente faz jardim de chuva. Como é que a gente faz? Como é que a gente tem vagas para o poder público se reciclar, entender essa inovação? Então, sempre a gente está tanto dando suporte técnico quanto nos processos de aprendizagem. Como é que a gente pode ir mais longe?

Lara Freitas –E aí um outro projeto que a gente fez parte de um edital Internacional, Municipalities in Transition, a gente foi selecionado dentre 71 iniciativas no mundo, fomos a única do sul global, tem outras 5 no continente europeu trazendo uma nova metodologia para trabalhar poder público e sociedade civil. Então, a partir disso também a gente junto com CADES, com subprefeitura, conforme Agenda 2030, com o HUB da transição, com a Secretaria do Verde e toda a coordenação desse programa Municipalidades em transição, a gente pode desenvolver, como um Pilar Central, atuando com os CADES, com o Fórum, com a Associação, com a subprefeitura, com o governo local, outros CADES. Então, envolvendo tudo isso e criando um aprendizado conjunto de como usar uma metodologia para a gente gerar assertividades nas decisões que a gente toma no território e a gente fez essa experimentação. Foi antes da pandemia e durante a pandemia na primeira e segunda etapa, para a gente entender, junto com subprefeito, junto com a comunidade, junto com o conselho e além, uma série de questões do território, tanto dentro do PPAC que a gente aplicou a metodologia nesse projeto, quanto pra ativação do GT sustentabilidade, que tinha essa missão de ativar a Agenda 2030, o território, como uma visão global e integral.

Lara Freitas – E assim a gente foi buscando as iniciativas pra ter essa visão geral do território. Outras ações também, até com a própria UMAPAZ, a apresentação dessas possibilidades no CADES Municipal, testando a metodologia com diferentes subprefeitos, com a academia, então também levando essa mensagem, essa possibilidade pra vários atores. A partir disso, a gente gerou esse mapa, a Vila Mariana tem esse mapa todo colorido, que a gente chama de quais são as iniciativas locais de sustentabilidade, quem é que está ativando, como é que está fazendo? E assim conectando mais uma vez as pessoas com a Agenda 2030. Não só levando esse convite para trabalhar junto a partir de uma visão sistêmica, uma visão de longo prazo, mas também como é que a gente une uma Agenda Global às Agendas Locais? A gente nesse momento está atualizando esse processo que começou em 2019 e a gente está no momento de atualização.

Lara Freitas – Uma outra coisa que a gente também busca fazer é não só entender como que as iniciativas locais estão trabalhando, mas elas se conhecem, tem bordas de interação, sinergia. Como é que a gente pode potencializar tudo isso para fortalecer as iniciativas em específico, mas as transformações também no território, na união, na convergência delas? Então, um olhar muito forte sobre o território e uma vez que a gente trabalhou muito forte e de uma maneira muito profunda esse projeto Municipalidades em Transição, o próprio Projeto Internacional nos convidou para uma outra parceria Internacional com a Bioregional e com o programa Oneplanet Living, pra gente também testar

uma outra metodologia no território de Vila Mariana. A Vila Mariana tem um pouco esse continente de inovação, e sempre abraça bons desafios, e aí a gente fez o desenvolvimento de um plano de ação a partir de uma visão compartilhada e sistêmica, também entendendo já as várias ações que estavam acontecendo e o que mais a comunidade queria que acontecesse, que era importante para esse território.

Lara Freitas – Assim a gente vem também desdobrando, colocando em prática as ações que foram planejadas. E aqui trazendo uma ação bem recente, tem 4 anos, é a ação na Praça Pablo Garcia Cantero. Começou com compostagem, mas a intenção era, na verdade, a restauração do solo, o resgate da biodiversidade, a conexão com as pessoas, as pessoas se encontrando, se conhecendo, isso tudo vem sendo ativado desde janeiro de 2020 nessa praça. Anteriormente estava no planeta inseto e depois veio para cá depois da gente ter aprendido a técnica e pegado. E hoje conta com essa grande parceria, todo um ecossistema de funcionamento, que dá suporte ao que está acontecendo na praça, desde a compostagem quanto à restauração, quanto toda a tessitura comunitária e aí tendo um bloco que começa, a Associação de moradores, o Ecobairro, a criação do Comitê de Usuários, mais o CADES, o Fórum Agenda 2030 estão todos nesse rol aqui, juntos com essa outra rede de apoio aqui, dando suporte ao que está acontecendo. E a gente está ligado ao Sampa Mais Rural, ao São Paulo Composta e Cultiva. Agindo pelos ODS. Lá em setembro tem sempre esse convite, e sempre lembrando as pessoas de conectarem. Então a gente não perde nenhuma oportunidade de lembrar o que isso significa, o que isso significa enquanto fome, enquanto bem-estar, enquanto educação.

Lara Freitas – Então tudo isso sempre é acessível para as pessoas e a gente levou essa experiência num polo complementar da Virada ODS, na primeira virada, lá na Cinemateca Brasileira, oferecendo todos os nossos aprendizados, porque estava numa vizinhança ali, então a gente fez a parte teórica na Cinemateca e a parte prática na própria praça que está ao lado da Cinemateca brasileira, em Vila Mariana. E aí outras experiências que também convergem com isso: tem um circuito integrado pela sustentabilidade, cuja experiência foi consolidada aqui nesse livro, um capítulo no livro que foi organizado pela Rose Marie Inojosa e que a gente fala da Educação para o desenvolvimento sustentável, quais as metodologias e experiências que a gente tem vivenciado. E especialmente, fala aqui de Vila Leopoldina e faz um pincel. Depois, quem quiser, a gente pode compartilhar outras referências.

Lara Freitas – E sempre nos territórios buscando esse desenho ambiental e comunitário pra promover as transformações e lá em Vila Leopoldina a gente tem esse circuito que une todas as escolas, une o trajeto, das crianças de casa pra escola, de escola pra casa e os e os percursos também pedagógicos. Então, da escola até a praça, e aí mais uma vez a inspiração, as melhores práticas que a gente pode estar, isso aqui é um detalhe do desenho manual de desenho urbano, que foi utilizado lá em Vila Mariana e que também foi transferido para essa região, em Vila Leopoldina. Então também os aprendizados circulam, se expandem. Como é que a gente pensa os lugares, pensa as praças a partir dessas metodologias ativas? Tudo isto está dentro dessa experiência de Vila Leopoldina. Como que também durante discussões do plano regional a gente pode trazer esses conteúdos para gerar, por exemplo, um plano regional, um plano local, definir um perímetro, um ecobairro, como foi feito em Pinheiros, no âmbito do diálogo com as vilas.

Giovana Barbosa de Souza – Lara, você tem mais 2 minutos só.

Lara Freitas - Está super no final. A gente também, levando toda essa discussão de política pública, Agenda, visão sistêmica, longo prazo também na interface com a academia, então também um grupo de trabalho e pesquisa que a gente vem desenvolvendo desde 2019 com a Escola da Cidade. Como é que a gente aprende a aplicar tudo isso? Localmente. Como é que os bairros podem ser essa escala de planejamento e cogestão? Como que as escolas podem também estar nessa conversa? E a gente vem lançando aí desde 2021 a Semana Ecobairro para disseminar esses aprendizados que a gente vem reunindo, mas fazendo isso sempre com o público envolvido. Então aqui era desenhando com os jovens, com as crianças da escola. Como é que a gente olha o território, como é que a gente estuda? Como é que a gente entende o conceito de cidade 15 minutos?

Lara Freitas – E assim a gente vai espalhando. Aí fica o convite para vocês. Estou deixando aqui também QR codes, materiais, que a gente desenvolveu e honrando todas as parcerias ao longo do tempo. O Gaia Education, que começou na UMAPAZ e é uma das mais antigas. A Secretaria do Verde, UMAPAZ são das mais antigas, mas a gente tem muito mais parcerias aí e a gente sabe que o nosso futuro depende de colaboração. Então esse é, cada um aqui pode fazer parte, se alguém quiser, depois conversar, fico super feliz de poder continuar esse diálogo. Então agradeço a escuta e atenção e obrigado pelo espaço. Deu, 2 minutos?

Giovana Barbosa de Souza – Deu, obrigada. Muito obrigada, Lara, por essa partilha incrível. Eu não sei se alguém gostaria de fazer algum comentário, eu quero agradecer...

Danilo Augusto da Silva – Eu gostaria, por favor, Gi.

Cris Palmieri - É, antes de começar, por favor. A Cleo está tentando entrar e não está conseguindo. Ela está clicando no link que tem no e-mail e alguém pode adicioná-la.

Alessandro - Eu já adicionei, a Cleo.

Cris Palmieri – Ah, já? Obrigada.

Danilo Augusto da Silva - Olá. Como vai, Gi, tudo bem? Boa tarde a todos, Lara, você é incrível. Faço até uma provocação aqui, com o objetivo, de que esse pensamento do espírito público, para que essas ações saiam da Vila Mariana, que a gente aqui consiga elencar uma entre tantas e tantas, entre tantas coisa que vocês fazem e é tudo muito maravilhoso. Que a gente possa tentar trabalhar aqui porque o programa Ecobairro é algo que ele pega de A a Z dos programas regionais. Regiões como o Itaim Paulista, Parelheiros e diversos outros locais realmente precisam desse direcionamento.

Danilo Augusto da Silva - O trabalho que o CADES desenvolve, o CADES Vila Mariana desenvolve, é fantástico. E eu vi que vocês tiveram algumas ações com o pessoal da Vila Leopoldina, entre os outros lugares. Eu acho que esse case de sucesso que a Vila Mariana tem com esses diversos produtos e ações que vocês desenvolvem são fantásticos e fica aqui uma provocação pro poder público, da gente elencar alguma coisa que vocês desenvolvem aqui que seja um primeiro passo. Tudo vai para a Vila Mariana e o pessoal da Vila Mariana é super, muito ativo e, claro, é um papel muito importante, é um trabalho muito importante que vocês desenvolvem e isso mostra o quanto que é o papel da sociedade ser participativa, se envolver e estar engajada.

Danilo Augusto da Silva - Mas são realidades totalmente diferentes independentemente. Não é nenhuma justificativa, mas a realidade de regiões que realmente sofrem com as mudanças climáticas,

regiões áridas, regiões com IDH muito baixo, estes pontos não estão na Vila Mariana, mas é obviamente, se vocês estão aí envolvendo, são esse case de sucesso, obviamente, eu acho que a gente precisa abraçar essas propostas que vocês estão desenvolvendo, me coloco à disposição agora na Secretaria de Mudanças Climáticas. Tenho braços e consigo ter mais voz para a gente poder fazer esse estreitamento com vocês e elencar pelo menos uma dentre tantas ações que acontecem aí, para que a gente possa trazer para as periferias, para esses locais que tanto precisam. Eu acho que também é um papel muito bacana da UMAPAZ, que trabalha com essa questão de educação ambiental, porque sem educação ambiental não tem conscientização ambiental e obviamente, as pessoas não vão aderir a tantas atividades bacanas porque às vezes eu falo falta ter essa sensibilidade de entender o quanto isso afeta a vida dessas pessoas, né?

Danilo Augusto da Silva - Lara, você é incrível, muito inteligente, sempre, uma professora. Já aprendi muito com você aí na UMAPAZ e fica aí essa provocação que espero que a gente agora junto, estou aqui em Mudanças Climáticas através das ações, por exemplo, eventos através da Virada ODS, outros pontos, possam agregar, trazer luz, alguma coisa, pelo menos uma coisa, uma coisa que de tantas que vocês fazem que a gente pudesse democratizar para as demais regiões, né? Seria fantástico.

Giovana Barbosa de Souza - Obrigada. Eu quero aproveitar e quero também é agradecer a presença do Secretário Executivo de Planejamento e Entregas Prioritárias, Fernando Chucre, que está aqui com a gente. Não sei se ele gostaria de dar uma palavrinha.

Chucre - Estou ouvindo por enquanto aqui, pode continuar. Obrigado pela menção aí viu? Tudo bom, pessoal?

Giovana Barbosa de Souza - Parabéns, obrigada.

Chucre – Estou te ouvindo.

Giovana Barbosa de Souza – Muito obrigada. Mais alguém gostaria de fazer um comentário? Eu sinto muito bancar aqui a chatona, mas acontece que a gente está com uma pauta longa e a gente está olhando para a questão do tempo. Então se alguém quiser depois fazer algum comentário, colocar e mandar para a gente no chat, a gente agradece. Eu acho que a gente retoma agora a nossa pauta. Ricardo, você coloca para gente, por favor? Obrigada. Então agora a gente tem a apresentação do Plano de Comunicação e Engajamento ODS, feito pelo Governo Aberto. E aí a gente tem o Bruno, que vai apresentar para a gente o Plano.

Bruno Venancio - Muito obrigado, Giovana. Conseguem me ouvir?

Giovana Barbosa de Souza - Sim.

Bruno Venancio - Perfeito, obrigado. Agradeço a oportunidade. Eu também vou fazer uma pequena apresentação, então se vocês me dão licença, vou compartilhar minha tela.

Giovana Barbosa de Souza – Claro.

Bruno Venancio - Só um instante. Conseguem ver minha tela?

Giovana Barbosa de Souza – Sim, enxergando.

Bruno Venancio – Deixa eu só colocar aqui para apresentar. O notebook está um pouco devagar. Bom, enquanto carrega, eu vou agradecer novamente a oportunidade. Eu sou o Bruno, faço parte da Coordenadoria de Governo Aberto, está dentro da Casa Civil. Estou também acompanhado aqui da Sílvia Ceverlini, que é do Delibera Brasil. Então se a Sílvia também quiser se apresentar, nós estamos juntos, junto com a Secretaria do Verde e do Meio Ambiente, de Relações Internacionais e Secretaria Executiva de Planejamento e Entregas Prioritárias, construindo esse Plano de Comunicação e Engajamento da Agenda Municipal 2030. Sílvia, se você quiser também se apresentar...

Sílvia Cervelini - Boa tarde, pessoal, muito obrigada. Muito bom ter essa oportunidade, esse espaço para a gente contar um pouco do que está acontecendo ali no Plano de Comunicação e Engajamento da Agenda Municipal 2030, que é um compromisso que a gente tem trabalhado bastante aí.

Giovana Barbosa de Souza - Bem-vinda, Sílvia, importantíssimo vocês estarem aqui com a gente ocupando e trocando, trazendo um pouco do que vocês estão fazendo. Do que a gente está fazendo, mas né, aqui nesse lugar, com todos os nossos parceiros, fico muito feliz de vocês estarem aqui, viu?

Bruno Venancio – Sílvia, você consegue compartilhar? Que o meu notebook travou aqui, mas eu vou introduzindo um pouco enquanto isso. Bem, a Coordenadoria de Governo Aberto é a área aqui da Prefeitura Municipal de São Paulo que é responsável por promover o Governo Aberto de maneira transversal. Então, se tornar um governo mais próximo do munícipe, impulsionar a participação social, impulsionar a transparência, essa área foi criada em 2014, a partir de uma iniciativa chamada São Paulo Aberta. E aí em 2016, essa área, vamos dizer, ela é ganhou um corpo, por assim dizer, porque nós ingressamos na Open Government Partnership. A Open Government Partnership é uma parceria Internacional para governo aberto. Então, ela é uma instituição legitimadora que acompanha as aberturas de governo, de governos nacionais e governos municipais.

Bruno Venancio – São Paulo foi uma das cidades pioneiras a ingressar nessa parceria e desde então nós nos comprometemos a entregar Planos de Ação e Governo Aberto, o que é um plano de ação em governo aberto? Eles são uma série de compromissos, cocriados, implementados e avaliados junto com a sociedade civil. Então como a Lara mostrou aqui no Ecobarro tem toda essa questão da cocriação, da coimplementação e o Plano de Ação também segue essa lógica. Então, desde a metodologia, desde a identificação de desafios que são oficinas, que localizaram ali quais pontos que a sociedade civil espera que tenha uma abertura de governo. Uma abertura de governo até a implementação desse compromisso, tudo é feito conjuntamente. E eles também são avaliados pela sociedade civil, através de uma pessoa chamada IRM, que é convencionalmente um acadêmico que avalia todas as entregas desse plano de ação. Vou ver, vou ter aqui entrar de novo, compartilhar minha tela, vou ver se agora vai.

Sílvia Cervelini - É que eu, eu estava procurando o link da apresentação aqui, se você quiser eu abro.

Bruno Venancio – Mas eu acho que agora foi.

Giovana Barbosa de Souza – Agora foi eu acho.

Bruno Venancio – Ah, agora foi. Perfeito. Vamos ver se ele está respondendo, está. Então, só dando continuidade, aqui é um pouco a nossa linha do tempo. Mas como eu já expliquei, a gente surgiu em 2014, como uma iniciativa, ingressamos na OGP como uma Cidade Pioneira lá em 2016 e desde então a gente entregou 2 Planos de Ação, que enfim, foi um 2016-2017 e um 2018-2020. E dentro desses

Planos de Ação a gente tem entregas muito importantes para a cidade, são entregas sólidas, como a reforma do Portal da Transparência, o Projeto Diálogo Aberto, que acredito que alguns conheçam que é a prestação de contas regionalizada a custo da Prefeitura, o Participe+ que é a plataforma de participação social da nossa cidade e a gente também ajudou no processo de reformulação do Projeto de Lei Orçamentária com participação social, que é o chamado Orçamento Cidadão.

Bruno Venancio – Atualmente, nós estamos no nosso terceiro Plano de Ação em Governo Aberto. Como destaque, ele foi cocriado, então quando se cria um plano de ação, se cria um fórum de ação compartilhada, que é um colegiado com 8 cadeiras para governo, 8 cadeiras para a sociedade civil e todo o processo é cocriado, enfim, é sobre supervisão desse fórum, que é aquele responsável perante AGP por cocriar e implementar e avaliar os compromissos. Nesse nosso Plano, que é de 2021 até 2024, a gente tem 4 compromissos, e o que a gente gostaria de apresentar hoje para vocês é o nosso compromisso 2, que tem tudo a ver com a Comissão ODS, que é “Fortalecer o engajamento da população para o monitoramento da implementação da Agenda Municipal 2030”. Esse compromisso, tem 4 Marcos, cada Marco tem uma Secretaria competente, mas as Secretarias trabalham conjuntamente dentro de um grupo de trabalho. Então, o SEPEP, SMRI, Verde e Meio Ambiente, sempre conosco em todos aqueles processos e um foco que a gente traz aqui hoje é o Marco 2.3, que é “Elaborar e implementar com a participação da sociedade civil, um Plano de Comunicação e Engajamento da Agenda Municipal 2030”.

Bruno Venancio – E esse Marco tem várias linhas de ação, e a gente gostaria de apresentar as duas primeiras, o que mais compete aqui à Comissão e que seria muito interessante ter um acompanhamento da Comissão, que é “Elaborar de forma participativa um documento orientador com as principais estratégias de comunicação”, e “Mapear canais para veicular o Plano de Comunicação e Engajamento”. Então, primeiro a gente está criando um documento orientador de como criar esse Plano de Comunicação e depois a ideia é difundir esse Plano de Comunicação. A gente tem um prazo até julho de 2024 para concluir esse Marco que depois vai ser apresentada essa iniciativa Internacional que é OGP para o avaliador independente também fazer uma avaliação de como foi feito esse processo, enfim, para garantir essa transparência, o compromisso da cidade em abertura de governo. E a gente tem outras linhas de ação dentro desse Marco que a gente deixou o link aqui caso vocês queriam entender um pouco melhor depois, a gente também disponibiliza nosso e-mail para conversar.

Bruno Venancio – E como está sendo feito esse documento orientador? Como tudo o que envolve o Governo Aberto é cocriação, coparticipação, nós organizamos, ao decorrer de 2023, três oficinas participativas, uma primeira oficina com servidores, uma segunda oficina com conselheiros e uma terceira oficina com população em geral, com foco na subprefeitura de Parelheiros, que tem o famoso polo de Ecoturismo e através dessas oficinas a gente colheu recomendações de forma cumulativa do que é que se espera de um documento, para formar esse documento orientador. O que se espera de um Plano de Comunicação? Como esse Plano de Comunicação vai engajar a população na implementação e no monitoramento da Agenda Municipal 2030? Como fazer as pessoas se sentirem parte desse processo?

Bruno Venancio – Então, as oficinas elas foram cumulativas, então na primeira oficina a gente coletou ideias gerais e qual o objetivo, o que se queria comunicar com esse Plano de Comunicação, que estamos agora nessa fase, na segunda fase de envolvimento. Então, na oficina 2, que foi feito com os

conselheiros participativos municipais, a gente levou personas, então, com essa ideia de diferentes públicos que a gente tem que atingir, então como é lidar com o desafio de cada grupo da nossa sociedade e das pessoas que trabalham, das pessoas que têm os seus desafios morem regiões diferentes? Como alcançar essa população? Na oficina 3, a gente levou o material já pronto de comunicação e aí a população em geral, avaliou esse material, falou o que gostou e o que não gostou, e o que eles fariam diferente. Então, eles criaram vídeos, criaram podcasts, criaram imagens pra fazer essa comunicação. Aqui são algumas imagens das oficinas. Essa daqui é a oficina que tivemos com servidores, aqui é uma oficina com os conselheiros e por fim, aqui é uma oficina que aconteceu lá na subprefeitura de Parelheiros, no CEU, com a população apresentando o que que eles esperavam.

Bruno Venancio – E a gente, enfim, através dessas experiências de 1 ano, a gente colheu algumas diretrizes para a construção desse documento orientador. Então esse documento orientador, ele vai estar sendo baseado em 3 grandes eixos: o primeiro de Visão, então por que a gente tem um documento orientador e qual a importância dele para a gente construir um Plano de Comunicação sólido que alcance a população, que seja inclusivo, que seja simples; as informações então, que conhecimentos nós coletamos ao decorrer de todo esse processo e; que recomendações desses públicos que nós abordamos ao decorrer desses processos, trouxeram para a gente, para a gente pensar nesse documento orientador que por fim vai dar o norteador as diretrizes para esse Plano de Comunicação mais substancial que vai guiar em todas as, digamos, as políticas de engajamento em relação à agenda municipal 2030 da cidade de São Paulo.

Bruno Venancio – E esse documento também vai apresentar esse temas-chaves que a gente acabou coletando, que é o “conhecer” os públicos que a gente está se comunicando, sensibilizá-los, vivenciar com eles. Tem a questão da brincadeira, então tem que criar uma comunicação que seja de maneira divertida, que seja engajadora e ver para crer que essa questão de sempre ter uma amostragem sólida do que está acontecendo. Então, fugir um pouco do abstrato e sempre tentar apresentar coisas do dia a dia, dessas populações. E isso vai ser a base do nosso documento orientador. Esse documento orientador está em construção com uma parceria de Governo Aberto, da Casa Civil, Verde e Meio Ambiente, SEPEP, RI e o Delibera Brasil, que é uma entidade da sociedade civil que está acompanhando todo esse processo, está capitaneando e ele pretende ser entregue aí na primeira quinzena de janeiro e seria muito interessante nós contarmos com a Comissão ODS para também validar esse documento, trazer mais ideias para esse documento orientador e também para esse próximo passo, que é a elaboração desse Plano de Comunicação. Seria muito interessante. Dou um pouco também da palavra para a Sílvia também. Aqui contar um pouco a experiência dela e a importância de termos esse momento aqui para falar com a Comissão ODS. Muito obrigado.

Sílvia Cervellini - Ah, é isso mesmo, Bruno. Obrigada. Então, gente, o que é importante salientar é esse processo cumulativo. Então a gente procurou valorizar bastante os momentos de participação para não ficar se repetindo, então a gente trazia aprendizados de um momento para o próximo, então foi acumulando, trazendo também aprendizados, experiências que já existiam de comunicação dos ODS, comunicação... tanto é que as últimas oficinas em Parelheiros, a gente levou cases de educomunicação e educuidadores para trabalhar com os moradores de Parelheiros e eles criaram as suas peças e essas recomendações. O documento é um documento orientador. A gente sabe que é óbvio que a gente não ia fazer e nem queria, pretendia fazer o Plano de Comunicação, mas é como uma forma que a gente encontrou no Fórum, no GT, de quem melhor para dizer como engajar e como comunicar a Agenda Municipal 2030, do que a própria população, a comunidade Paulistana?

Silvia Cervellini - Então a gente vai buscar dessas oficinas o que emanou do ponto de vista de recomendação, para quem for fazer essa comunicação e esse engajamento, para estar todo mundo envolvido. Uma das coisas que acho que já está dentro dessas vertentes que o Bruno falou é “se ver para crer”, é bem isso. As pessoas realmente querem. O que emanou é que as pessoas querem poder cobrar, poder participar, poder fazer junto, então, não passivas, mas construindo junto. Então, tudo o que for possível localizar a visibilidade, eu estava assistindo as maravilhosas experiências da Ecobairro. Todo esse mapeamento é muito importante que seja acionado no Plano de Comunicação, para que as pessoas daquele território possam falar “Ah, então isso aqui está acontecendo aqui, então eu como é que eu posso interagir com isso? Como é que eu posso cobrar uma meta, né?”, e então, essa coisa do dia mesmo, na vida cotidiana das pessoas e, sobretudo, não no âmbito individual doméstico, mas no âmbito público. Ações, ações públicas da Agenda Municipal 2030, que cada um faz a sua parte, mas eles estão querendo ver a parte do público, das ações públicas, é isso.

Giovana Barbosa de Souza - E quando a gente faz cada um a sua parte, Sílvia - desculpa aqui, só complementando - fica tudo muito pulverizado. Quando a gente faz junto, a gente consegue ativar o ODS 17, que a Lara tanto comentou aqui, das parcerias, mas a gente também concentra esforços, recursos materiais, recursos intelectuais, uma força de trabalho. É muita coisa junto.

Silvia Cervellini - É, e a gente a gente está muito ansioso para assim que sair esse documento orientador, já pensar nos próximos passos para implementar, para usar as orientações que essa participação trouxe. Então, a gente espera muito a contribuição de vocês para dar sequência a esse compromisso.

Bruno Venancio - Obrigado, Silva. Deixamos aqui o contato de Governo aberto, se vocês quiserem saber um pouco mais do terceiro Plano de Ação e do compromisso 2. Enfim, esperamos futuramente poder apresentar o documento orientador para a validação, para sugestões, para a colaboração e contar com a Comissão ODS para dar prosseguimento a todo esse processo. E agradecemos novamente o espaço aqui disponibilizado.

Giovana Barbosa de Souza - Alguém gostaria de comentar, sugerir alguma coisa? Gostaria de participar? Se quiser falar, né? Não? Nenhuma contribuição? Fala, Nina.

Nina Orlow - É, eu queria saber se o Inter-Conselhos está presente aí nesse processo do Governo Aberto ou é a parte.

Bruno Venancio – O Inter-Conselhos é parte do terceiro Plano de Ação, mas ele é parte do compromisso 3, que é voltado para fortalecimento de conselhos. E o compromisso 2 é voltado para a Agenda Municipal. É claro que, como o fórum de gestão compartilhada, que gerencia todo esse processo é o mesmo, tem essa tem essa conversa, mas aí são grupos diferentes e linhas diferentes de esforço. Mas é claro que no futuro será uma grande oportunidade de juntar os 2, enfim, nessa promoção.

Nina Orlow - Obrigada.

Silvia cervellini - É, só complementando, acho que é interessante essa pergunta, porque a questão da participação foi central na cocriação do Plano, mas ela se traduziu concretamente nesses 2 compromissos. De um lado, o fortalecimento dos conselhos e, de outro lado, a questão de engajamento e comunicação da Agenda Municipal com participação da comunidade Paulistana.

Giovana Barbosa de Souza - Mais alguém gostaria de comentar, fazer alguma contribuição? Então a gente pode passar pro próximo ponto. Obrigada, viu Silvia? Obrigada, Bruno. Muito obrigada mesmo.

Rodrigo de Almeida Marchiori - Tá projetando já?

Giovana Barbosa de Souza - Já, obrigada. A gente está no Plano de Comunicação, isso.

Rodrigo Marchiori - Ah, tá. Eu vou passar. Bom, acho que o próximo ponto que eu queria trazer é nosso aqui de SEPEP. A gente ainda não publicou, a gente gostaria inclusive com essa prorrogação que a gente teve agora para o dia 7 de já ter subido no ar, mas a gente ainda está finalizando alguns ajustes, mas a gente terminou o ciclo oficialmente, internamente aqui da Prefeitura. A gente terminou o ciclo de monitoramento do Plano de Ação de implementação da Agenda. É, então acho que vocês estão familiarizados com o Painel que a gente elaborou no último ano e esse ano, a gente manteve algumas questões parecidas e tá atualizando algumas coisas.

Rodrigo Marchiori - Eu vou passar a tela, se vocês tiveram algum comentário. Eu também tô na dúvida se eu abro ele aqui e vou mostrando, tô com medo dele dar algum problema porque eu tô naquele ajuste fino, mas acho que a ideia principal dele a gente tem uma tela inicial que vai mostrar por ODS, tem as metas em geral, como que está a execução de todas elas. Então aqui a gente tem se as ações elas ainda não foram iniciadas, se elas estão em execução, em execução com alterações de escopo, se elas já foram concluídas ou se elas estão comprometidas. Então aqui a gente já tá trazendo uma categoria de ações que por alguma razão não foram dadas continuidade. E aí como diferencial, algumas delas estão trazendo um comentário qualitativo, que vai ser carregado para a gente entender melhor o que aconteceu com aquela ação. Ou até onde buscar o resultado dela, se é um site, se é um decreto, se é um programa.

Rodrigo Marchiori - Também, a gente pensou que na tela de comparativo para a gente poder olhar os ODS em geral, olhar como é que está a distribuição das ações entre os ODS e qual que está caminhando, qual que está ali numa visão crítica, para a gente entrar aí no próximo ano de implementação, sabendo onde debruçar esforços, quais áreas estão mais críticas. Por fim, acho que trazendo um anseio que a gente já tinha e que a gente teve, por conversas que aconteceram que a gente vai dialogar mais pra frente, essa vontade de ver um pouco os indicadores, como é que está o desempenho do município de São Paulo, nos indicadores que estão priorizados dentro da Agenda. Então, dentro daqueles 170 indicadores que foram priorizados dentro da Meta, eles vão permitir que a gente navegue de uma maneira mais visual para saber diretamente, quais ações estão vinculadas a uma meta e quais indicadores estão vinculados, e aí o desempenho do indicador ali. Esses são alguns excertos que eu tirei do Painel, não sei se alguém quer comentar alguma coisa ou até gostaria que eu abrisse o Painel para mostrar ele em ação, mas ele ainda não está pronto. Então estava mais querendo trazer o resultado desse trabalho para a gente comentar.

Lara Freitas - Ah, eu queria pedir para voltar na tela anterior, porque era muita informação para absorver muito rapidinho.

Rodrigo Marchiori - Eu vou voltar.

Lara Freitas – Se puder fazer a gentileza.

Rodrigo Marchiori - Com a ressalva de que os quantitativos aqui eles ainda estão sendo atualizados. Não são todos ainda as Secretarias que estão aí, mas já dá para ter uma visão, por exemplo, as ações de educação como estão caminhando, as de saúde. Aqui da Comissão fica aí uma provocação, não sei se chegaram a olhar o Painel anterior, porque aí se vocês também tiverem, eu acho que assim que a gente publicar ele, a gente abre pra vocês, mas aí os comentários vão ser super bem-vindos também. A gente está testando ele aqui internamente. Ver se a razoabilidade dele está boa, mas a partir do momento que ele estiver no ar, todo tipo de comentário ou se vocês já tiverem, alguns comentários do Painel anterior, a gente pode trazer.

Cris Palmieri - Pode fazer uma pincelada de cada ODS, só bem rapidinho?

Rodrigo Marchiori - Posso, posso. Eu vou abrir. Eu não sabia como a gente estava de tempo, então preparei essas telas, mas eu vou achar aqui. Está todo mundo enxergando a minha tela?

Lara Freitas - Sim.

Rodrigo Marchiori – Bom, na primeira tela, a gente tem uma visão global do plano, então todas as ações aqui organizadas em lista mesmo, e a gente está trabalhando para que consiga, ao clicar, aparecer qual é o marco de atingimento dessa ação. Aqui é mais para a população conhecer melhor o plano mesmo, é uma maneira mais de navegar por ele e aqui ao lado, eles estão organizados pela quantidade de ações. Então dá para você ir direto nos ODS e eles estão organizados de acordo com quantitativos. Passando para o lado, aí é o quantitativo é global, de como é que estão as ações daquele Plano. Bom aqui, esta daqui é mais para ter um dashboard mesmo porque o que eu senti falta no anterior era essa contabilidade. A gente conseguia saber muito como estava uma ação.

Giovana Barbosa de Souza – Sim.

Rodrigo Marchiori - E caçando ela lá dentro, eu sentia falta um pouco da gente olhar e falar: bom, onde é que está, onde é que estão os pontos de melhoria, onde é que a gente tem que olhar?

Giovana Barbosa de Souza - É o avanço, Ricardo, muito obrigada.

Rodrigo Marchiori – Perfeito, é.

Giovana Barbosa de Souza – Muito bom.

Rodrigo Marchiori - E aqui nessa tela é onde a gente vai poder, propriamente, navegar dentro deles e saber melhor o que que está acontecendo dentro de cada ODS ou todos eles. E aí eu vou fazer, não sei se alguém tem mais algum comentário, né? Aí eu vou fazer o gancho para justamente falar da questão dos indicadores, porque, por exemplo, aqui a gente tem os atendimentos até 2022, mas a gente está vindo de um esforço aqui em SEPEP, aqui na Coordenadoria de Planejamento, com a área de Gestão da Informação, para trabalhar com a atualização dos indicadores, para garantir que todos os indicadores estejam na observação e que possam carregar nesse painel e que a gente possa ir para o ano que vem preparando um balanço melhor do que está acontecendo, então deixa eu abrir a apresentação aqui. Estou projetando? Ainda não, agora foi.

Rodrigo Marchiori - O que eu queria trazer, então, daqueles indicadores porque provavelmente eu cliquei nos indicadores que estão melhores atualizados até 2022. Mas desde a última reunião ordinária que a gente teve, eu vinha falando que a gente estava fazendo um processo de olhar propriamente

com mais atenção pros indicadores, porque qual é o quadro que a gente tem agora dos 545 indicadores da Agenda, 362 estão no ObservaSampa. Só que desses, já do Ciclo anterior, muitos estavam desatualizados, então a gente não sabia exatamente o que estava acontecendo com eles e às vezes eles tinham pequenas falhas, na descrição deles dentro da ficha, no método de cálculo na ficha ou até no nome, um nome confuso, então, de setembro até agora, a gente fez mais de 20 reuniões pra abordar as secretarias sobre os indicadores e com isso, a gente conseguiu que 72% deles já estão atualizados até a série mais recente, que seria ou 2022, ou de fato, quando depende de censo, quando depende de outras coisas, ter o número anterior dele atualizado, mas concluindo que eles estão sendo produzidos.

Rodrigo Marchiori - O que falta como perna desse trabalho? Os 178 indicadores eles ainda não estão na ObservaSampa, então a gente não teve tempo, a gente não conseguiu um trabalho que a gente precisa chegar com as Secretarias, com esses órgãos e verificar se está sendo elaborado ou se foi pensado na Agenda e não está sendo atualizado desde então, porque acho que quando vocês olham na Agenda, se vocês olharem na Agenda original, ela também tem alguns indicadores ali que eles estão para ser construídos ou até para ser preenchidos. Foi pensada a metodologia, mas eles ainda estão em aberto.

Rodrigo Marchiori - Então esses 178, eles vão ser uma perna no trabalho do ano que vem. O que está em curso agora desses 72% que estão atualizados é que a gente manteve, as Secretarias estão produzindo e não teve alteração nenhuma, não se sentiu nenhuma alteração. De 212 indicadores, 43 deles tiveram alterações, às vezes o nome, o método de cálculo ou até a série histórica. Porque uma vez que se muda a metodologia, muda a série histórica. E 8 até agora foram de fato descontinuados, porque o programa continuou, a base de dados descontinuou ou a Secretaria responsável ela já não monitora. Às vezes, ela dependia de uma parceria ou de alguma outra atividade, e isso a gente está, eu estou aqui com o pessoal de Gestão da Informação, a gente vai preparar um relatório, propriamente. Então nada vai ficar perdido.

Rodrigo Marchiori - Ah, eu tinha invertido a ordem da apresentação. Só para dar uma pincelada de como é que está o Plano de Ação em geral, a gente já tem algumas entregas importantes concluídas ou em execução. A situação das ações está aí: 66% já em execução, 8% com uma alteração do que é está fazendo, 17% já concluídas e 3% comprometidas, ou seja, já está indicado que alguma coisa aconteceu na execução ou no planejamento que foi pensado originalmente e aí ela realmente não vai acontecer... isto tudo a gente está registrando. Mas para voltar para os indicadores, nesse processo de retomada do diálogo com as Secretarias, o ObservaSampa, que é onde estão os indicadores, também voltou.

Rodrigo Marchiori - O GTI, que é o Grupo de Técnico de Indicadores, ele voltou a se reunir esse semestre, então foi feito todo esse esforço de conversar com os órgãos, com as secretarias, começar a atualizar os indicadores, ver o que precisa ser refinado. Isso a gente fez aqui internamente, entre SEPEP, com os órgãos. Porém, tem uma demanda que está vindo da própria Comissão, que é: fazer uma alteração da Meta 11.2 e fazer a alteração dos indicadores subsequentes. Aí eu não sei se o Flávio... tá aí? A gente pegou uma proposta que é do Ciclocidade. A proposta aqui é que a gente leia a mMta e entenda a justificativa de mudança, "por que isso está sendo proposto?" e defina aqui enquanto Comissão, se de fato a gente adota essa nova redação. Aí esse trabalho aqui, que o

Ciclocidade ofereceu, junto com a Vital Strategies, a própria Secretaria de Transporte, a gente vai levar isso para a Agenda. Todo mundo de acordo?

Giovana Barbosa de Souza - Gente, está claro para todos vocês, a proposta do Ricardo? Todo mundo entendeu?

Rodrigo Marchiori – Tranquilo? Tá. É porque isso é um trabalho mais interno que a gente vai apresentar o relatório depois para todo mundo acompanhar. Mas acho que ele envolve um diálogo aqui, mais interno, por ser uma demanda da sociedade civil, que é o que o Ciclocidade nos trouxe. Quando foi pensada a Agenda e a Meta 11.2, de cidades sustentáveis, as viagens por bicicletas eram pensadas para atingir uma meta de 3,2% do total. Entre o PlanMob e a Agenda, saiu o PlanClima, que prevê uma meta um pouco maior, que é de 4%, tem toda uma metodologia que a gente pode compartilhar depois que foi apresentada pelo Ciclocidade como um parceiro com a Vital Strategies e a Secretaria de Transporte. Então, isso já foi conversado anteriormente. Eu acho que inclusive isso já deve ter sido pauta pelas datas que eu já li da reunião antes da minha chegada, isso já foi uma pauta, então, se for conversar... Já foi, né? Então acho que está tudo mais ou menos ciente.

Giovana Barbosa de Souza - Já foi apresentado inclusive.

Rodrigo Marchiori - Ah, tá, já foi apresentado mesmo. Porque eu já vi isso surgindo como tema. Então, aqui seria uma proposta de atualização, então aqui a minha proposta é trocar a meta e aí se todo mundo acho que estiver de acordo, a gente oficialmente vai encaminhar como parte dessa revisão de indicadores, a atualização da meta no documento da Agenda mesmo. Todo mundo de acordo? Alguém tem algum comentário?

Giovana Barbosa de Souza – Temos vários aqui.

Flávio Soares - Se eu puder fazer um comentário aí, Ricardo.

Ricardo de Almeida Marchiori – Perfeito.

Flávio Soares - Bom, o comentário seria esse: a gente tem trabalhado, já comentei isso antes, mas só para retomar aqui, às vezes não eram as mesmas pessoas que estão aqui na reunião, mas a gente tem trabalhado isso, acho que faz uns 2, quase 3 anos aí com a ST e a CET, e com os parceiros, enfim, SMRI, Vital Strategies. Mas aí o meu comentário acho que talvez seria um pouco sobre essa revisão que vocês estão fazendo internamente e inclusive com os órgãos, acho que seria interessante a gente de alguma forma também fazer parte e entender o que são essas revisões. Porque no próprio documento que a gente apresentou aí, do porquê que a gente está fazendo essa revisão, como é que ela está embasada e o porquê de alguns indicadores terem ficado sem ano base ou eventualmente, ficaram sem meta fim. Ele parte um pouco também dessa questão da governança. O papel da Comissão ODS. Então, assim, nessa questão do papel da Comissão ODS, a Comissão ela é um pouco a guardiã desses indicadores. Eles foram criados aqui, ela tem um papel de monitoramento, o próprio PlanClima ele requer que ele preste contas, entre aspas, pra a Comissão ODS. E as próprias Secretarias têm que prestar uma certa conta sobre a atualização desses indicadores.

Flávio Soares - Porém, a gente passou também por um momento em que as próprias metas da Agenda 2030 foram adequadas a um Programa de Metas de Gestão, que ele é um horizonte menor do que o horizonte de médio prazo aqui, que a gente está olhando e quando a gente fala de uma meta até

2030, então, assim, é claro, obviamente que a gente entende que sim, projetos acabam, projetos começam, o planejamento ele é vivo. Mas o que eu quero dizer com isso é que para fazer uma proposta dessas, a gente passou quase 2 anos trabalhando e para construir inclusive o indicador, de forma que ele fosse feito ali, de monitoramento junto com a CET, como é que ia fazer, como é que ia contar? Não ia contar? Ia fazer modelagem, não ia fazer modelagem? Ia fazer isso, aquilo? E de repente tem toda uma argumentação, toda uma conversa que está acontecendo e que na verdade a gente não está fazendo parte, que é de revisão de indicadores que eventualmente, por exemplo, no caso da mobilidade, nos interessa.

Flávio Soares - Nos interessa saber quais são os indicadores que estão sendo revistos, porque que eles estão sendo revistos e qual a justificativa para eles estarem sendo revistos. Até por uma questão de priorização, porque às vezes você tem indicador que é fim e indicador que é meio. Então dependendo do que você mexer, a gente até comentou, que na plataforma anterior feita, não sei se era pela SEPEP, a meta fim, por exemplo, da Meta 11.2, ela está ausente. Só que ela é uma meta estratégica para o PlanClima, ela é a principal meta de monitoramento de emissões de gases da cidade. Ela é base pro PlanClima, para uma cidade de contexto urbano.

Flávio Soares - Então é isso, eu acho que nesse ponto a Comissão tem que ter algum parecer, alguma voz. Da mesma forma que a gente está aqui, sugerindo para a Comissão, eu acho que deveria ter uma devolutiva “ó, estamos tentando mexer nesses indicadores por tais coisas aqui, que que vocês acham?”, entendeu? Porque senão a gente acaba que a gente faz um planejamento de médio prazo aqui, mas aí de repente ele pode ser mudado, não tem problema, ele ser mudado ao longo do caminho, mas eu acho que a Comissão é uma instância de participação feita para isso, né? Então acho que mais do que talvez mostrar o trabalho que foi feito e o resultado, nesse caso, o processo é importante. Então esse comentário que eu que eu queria fazer.

Rodrigo Marchiori - Perfeito, eu acho que até pra deixar claro, é que ele é um processo que ele tá sendo feito. Então assim, foi a Comissão original, nas câmaras temáticas, que selecionou 545 indicadores. Então não foi feito um juízo de valor a respeito da qualidade, se ele é finalístico, se ele é de processo. Foi decidido lá atrás, se eles são adequados para uma mensuração de 10 anos e etc. Isso foi uma decisão que foi tomada atrás. Então aqui a gente está se ocupando, foi um esforço também de se ocupar, de tentar entender o porquê que as secretarias não estavam atualizando, em 2020, 2021... E disso a gente chegou que desses 363, 72% existem o dado. Ele estava disponível, ele só não foi colocado. Em outras interações aqui da Comissão, desses outros que estão em análise, que estão descontinuados e esses 170 que eles sequer foram o que a gente está tentando entender, o que aconteceu? Eles foram pensados de maneira ambiciosa lá atrás, a secretaria não produz, a Secretaria produz, mas não está informando?

Rodrigo Marchiori - Isso a gente vai fazer ainda no começo do ano que vem, como a última etapa. Então acho que dá pra esclarecer assim, isso que vocês fizeram, ele tá muito mais embasado, provavelmente, com certeza ele tá muito mais embasado metodologicamente. E de pessoas que vivem essa realidade aqui, do transporte, do que a gente vai trazer de cada um, indicador por indicador. Mas a ideia é trazer aqui e falar “olha, esse daqui ele foi descontinuado, ele não é captado dessa forma, foi pensado assim”, para daí sim, ponderar na Comissão e a gente decidir do tipo, “olha, não se esse daqui for muito importante, vale a pena a gente ir atrás?”. Mas, por exemplo, dos que foram descontinuados, eu vou dar um exemplo aqui que é realmente pelo tempo da reunião, não

trouxe. São camadas que são adicionadas no GeoSampa anualmente. Então, se tem 2 indicadores que foi definido pela Comissão, um é camadas disponibilizadas pelos GeoSampa e outro é a camadas adicionadas anualmente. Então pra Secretaria que informa, você acaba criando um trabalho duplo de uma questão que não traz tanta granularidade pra entender uma questão de uma cidade igual São Paulo. Então a gente vai trazer assim essa análise mais refinada, mas aqui a gente tá tentando mostrar que de fato, muita coisa que parecia que estava parada tá vindo. Então você já tá em 72% e alguns outros que a gente tá tentando ainda trazer pra compilar exatamente o que que tá acontecendo com eles.

Flávio Soares - Não, é um trabalho superlegal! Mas é só isso, não tragam assim num aspecto, “ó, fizemos e estamos te mostrando”.

Rodrigo de Almeida Marchiori - Ah, sim.

Flávio Soares – Assim, “fizemos aqui e temos uma proposta”, é só isso que eu acho que vale a pena.

Marília Araújo Roggero - Posso só fazer um..., desculpa, Ricardo.

Rodrigo de Almeida Marchiori - Não, eu ia falar que você levantou a mão.

Marília Araújo Roggero - Claro, é que eu acho que é bem lembrado pontuar que esses 178 indicadores que não entraram na ObservaSampa, há muitos deles assim que eram indicadores que tinham uma previsão de construção. Então a política ainda não existe, vai ser feita e às vezes a política não vingou, então o indicador não existe, então acho que a gente vai ter que estudar bem. É claro que acho que tem que apresentar esse relatório que a gente está fazendo, é preliminar e a decisão mesmo tem que ser da Comissão. Por isso que a gente vai moldar, assim, mostrar para vocês o relatório e as alterações que a gente pontuou são realmente assim, muitas delas é uma questão do título que estava com o nome, que a gente poder e deixou melhor, deu uma adequada que eu acho que a gente não teve tempo de fazer isso. Quando a gente inseriu a agenda e teve a questão da pandemia, que eu acho que também essa parte de atualização ficou prejudicada. Por isso que até o Ricardo falou de 20, 21, que a gente ficou bastante prejudicado nas atualizações e isso impactou também na Agenda. Então, esse ano, a gente tem recuperado tudo isso, inclusive as atualizações de todo o ObservaSampa, então, mas é isso que eu acho que é importante pontuar, a decisão realmente vai ser da Comissão.

Rodrigo Marchiori - É, eu acho que da nossa parte também, a gente está querendo pontuar, que também é um trabalho, são 545 indicadores e, por exemplo, nesses 178, alguns foram para ser construídos e alguns, por exemplo, são do Ministério da Fazenda ou são de nível, competência federal. Então aqui a gente também está nesse trabalho de se organizar. A gente fala “bom, então quem é que vai filtrar esse dado, captar esse dado?” Uma vez que o município se ocupa dos seus próprios indicadores, mas a Agenda definiu alguns outros indicadores que precisa definir uma periodicidade de puxar eles de outras fontes e fazer esse diálogo. E aqui era mais pra trazer, porque eu tinha um pouco a ambição, pelo prazo, de conseguir trazer esse relatório, mas a gente tem outras pautas pra passar e, mas eu não queria deixar de passar justamente os indicadores que vocês já refletiram em cima, que é tanto aqui a mudança do transporte quanto esses outros que vão se desdobrando aqui da Meta 11. Eu não queria deixar passar para outro ano, para ficar mais 1 ano isso em aberto.

Flávio Soares - Não, não, super explicado.

Rodrigo de Almeida Marchiori - Então pensei que a gente selecionando esses, a gente fecha o caso em cima desses, eles vão para o relatório, para esse relatório que a gente está fazendo. Como: “olha, foi decidido que aqui vai ter uma alteração aqui, vai ter uma alteração” e os outros a gente traz como “olha, a proposta de alteração é essa”. Tá claro? Então, aí, aqui eu tinha pensado, bom, isso aqui já foi apresentado, eu não sabia se tinha sido apresentado, mas então a proposta, não sei se alguém quer entrar em detalhes ou você mesmo Flávio quer falar alguma coisa?

Flávio Soares - Bom, é, talvez só comentaria que a gente encaminhou essa proposta para a Comissão e a Comissão encaminhou para todo mundo a proposta de defesa, o documento inteiro. Então algumas pessoas acho que até comentaram ali na lista, mas obviamente é um documento super técnico, de mobilidade, então super pertinente se as pessoas também não tiverem visto, enfim ou se interessado, mas a ideia geral desses indicadores é fazer duas coisas. A primeira delas é adaptar principalmente, um pouco na ótica do PlanClima, porque algumas coisas são mais simples de compreender no PlanoClima, é todo um raciocínio que você que você tem que fazer para compreender, onde queria chegar, embora fosse até mais descritivo no PlanMob. A gente na sociedade civil, talvez até se interessasse mais pela forma como a meta do PlanMob estava redigida, do que do piloto, mas o PlanClima é isso, ele comunica muito mais, uma coisa que tem modelagem por trás, então tem toda uma estimativa de emissões, então acho que ele é mais robusto.

Flávio Soares - E os indicadores seguem a mesma lógica. Assim, ou adaptar um pouco para o que estava na PlanClima ou, eventualmente, alguns que ficaram nessa mesma perspectiva que vocês estão fazendo, alguns ficaram de fora por isso, ficou faltando o ano base, ficou faltando a meta fim, mas que esses *anos bases* ou *metas fins* existem ou em planejamentos estratégicos já existentes ou mesmo em legislação, que é o caso, por exemplo, da questão dos ônibus elétricos, enfim, então é isso. Acho que é o único comentário que eu faria. Como que surgiu ali essa proposta e como ela está sendo embasada.

Rodrigo de Almeida Marchiori - Perfeito. Então se ninguém tiver, eu vou só passar aqui. E aí considerar que a gente integra eles nas propostas de alteração. Tudo bem? Podemos passar para o próximo ponto?

Giovana Barbosa de Souza – Acho que sim. Mmais alguém gostaria de fazer algum comentário e colocar alguma coisa?

Flávio Soares - Então só vou então aproveitar e agradecer. Agradeço vocês aí por receberem a nossa proposta, julgarem aqui no grupo, a discussão. A gente trabalhou bastante então a gente fica super feliz aqui. Vou transmitir aqui pro pessoal que vocês, que passou pela Comissão, a gente super agradece.

Giovana Barbosa de Souza - O próximo ponto é o nosso relatório de gestão. Eu vou convidar o Miguel para apresentar.

Miguel Bortoletto Giansante – Oi pessoal, boa tarde, tudo bem? No Relatório de Gestão, a gente chegou a conversar no início deste ano, que é um relatório que ele resume o trabalho do mandato. Eu vou mandar o link para vocês, ele está na nossa página da Comissão, os relatórios dos trabalhos anteriores, enfim, então é mais para a gente lembrar que, com a proximidade da finalização desse mandato, a gente tem o desafio de elaborar esse Relatório de Gestão aqui coletivamente. A ideia é

que ele traga, então, um pouco as atividades realizadas, as conclusões, as recomendações, enfim, que justamente isso seja publicizado. É, Ricardo, pode passar, por favor?

Miguel Bortoletto Giansante – Bem, eu acho que uma primeira pergunta aqui para a ideia ser a gente colher a opinião de vocês sobre o que é que seria interessante colocar nesse relatório do mandato, que acho que dois grandes grupos de atividades, um primeiro, a memória das atividades realizadas aqui, uma breve inscrição de alguns registros, sejam as reuniões, oficinas da plenária, painel de monitoramento, as Viradas ODS, relatório voluntário local, a articulação com o Plano de Ação e Governo Aberto, os eventos dos Círculos Locais ODS (uma parceria com a OGP) - foi uma série de 4 encontros - a participação institucional com os eventos, o boletim de apresentação das organizações, enfim, então algumas das atividades que a gente realizou. Também aqui eu peço, caso haja mais alguma, vocês ajudem a lembrar, seja abrindo a fala no microfone ou mandando no chat mesmo, e uma segunda parte seria a gente pensar um pouco nessa avaliação do biênio e aí ir olhando para os relatórios passados, em que foi avaliada a forma de funcionamento da plenária e também ir pensando então nas recomendações para o para o próximo mandato. Então primeiramente queria abrir aqui para vocês e perguntar se vocês veem que faz sentido, o que vocês acham que é importante constar nesse Relatório do Biênio de 2022-24?

Giovana Barbosa de Souza - Eu quero complementar porque vocês entraram, nós tínhamos feito esse relatório e cada um de vocês recebeu esse relatório no início desse exercício. Nós preparamos esse relatório no final do mandato passado, fizemos uma avaliação e mandamos um link para boa parte, para todas as organizações que compunham o mandato passado, com perguntas e com sugestões... O que você diria para quem está entrando? Então, assim, esse relatório foi um relatório que está no Regimento da Comissão, nós aqui na Secretaria do Verde que conduzimos a organização dele e nós fizemos ele dessa forma. Quando vocês chegaram para esse segundo mandato, acho que todos vocês tiveram a oportunidade de receber. Então eu acho que vocês vão lembrar, quem leu, e a gente está aqui com essa vontade, Miguel e eu estamos abrindo e trazendo para vocês a possibilidade de vocês contribuírem com a gente, construírem com a gente um relatório que seja melhor, mais expressivo, onde vocês podem falar um pouco e trazer a experiência do que é participar desta Comissão, nesse município tão desafiador que é um município-país.

Giovana Barbosa de Souza - E também dá dicas para as próximas, porque, como vocês sabem, a gente vai virar o ano e no ano que vem a gente tem uma nova eleição. O mandato desta Comissão se encerra no primeiro semestre do ano que vem. Então, por isso estamos aqui nos organizando e começando a preparar esse processo de transição. Então eu queria, por favor, perguntar, endossar aqui a pergunta do Miguel, o que vocês gostariam de sugerir pra gente?

Lara Freitas - Posso só fazer uma?

Giovana Barbosa de Souza - Claro, claro, por favor.

Lara Freitas - É, olhando aqui a memória das atividades realizadas e a avaliação do biênio, essa pergunta, “o que mais?”, é bem sugestiva. Para mim, para o porte da cidade de São Paulo, essa cidade-país, a gente entender a localização e a territorialização é cada vez mais importante para que as comunidades possam absorver tudo isso. Os diversos setores possam absorver isso. Então eu fico olhando ali os Círculos Locais, fala muito ao que a gente atua, e o quanto isso é necessário ainda, a

gente fazer uma localização mesmo e territorialização, então no que mais ali, só fazendo esse lembrete, unindo esses dois pontos aí.

Giovana Barbosa de Souza - Obrigado, Lara. Bom, não sei se mais alguém... fala Maíra!

Lara Freitas - Posso só completar uma coisa? Que eu não lembro quem falou no começo da reunião, que seremos em 2050 uma população majoritariamente urbana, é só lembrar que no caso do Brasil, a nossa média de seres urbanos é 86%, 87%. Então assim, a gente já tem um outro nível em relação à população mundial, muito mais crítico. Então, só para lembrar isso, o quanto é importante toda essa conversa. Eu não consegui fazer isso antes, mas não quis deixar de trazer essa perspectiva.

Giovana Barbosa de Souza – Obrigada, Lara. Maíra?

Maíra Cavalcanti Rocha - Oi. São duas coisas de sugestão aqui. Acho que não tá aqui na memória das atividades, a oficina que a gente realizou lá na sede da Liga Solidária, que foi um momento que é legal colocar. E a outra questão é com relação à avaliação do biênio, embora a gente tenha colocado como memória das atividades realizadas, os itens, primeiro no item 1, eu achava legal ter talvez um textinho que falasse das ações da Comissão fora das plenárias também, além da plenária. Tem grupos que se reúnem além disso, como que se organiza para outros espaços? Enfim, e até sugestões de outros espaços de interação, porque termina, eu mesma às vezes fico mais ligada no tema nas plenárias, mas muita coisa acontece fora delas. Então, acho que se vocês conseguissem organizar isso, acho que era a outra sugestão que eu teria.

Giovana Barbosa de Souza - Super obrigada, Maíra. Obrigada, Nina. A Nina também falou aqui da participação dos CADES e dos eventos que a gente organizou juntos. Lara, você quer fazer mais uma contribuição?

Lara Freitas - Desculpa, eu esqueci de abaixar a mão.

Giovana Barbosa de Souza - Não tem problema. Bom, então acho que a gente encerra, né? Podemos passar pro próximo, mas se vocês lembrarem disso...

Rodrigo de Almeida Marchiori - É, a Cris, acho que levantando a mão.

Giovana Barbosa de Souza - Fala Cris.

Cris Palmieri - Bom, a questão aqui é que o Sindicato dos Comerciários, através das UGTS e dos conselhos que a gente participa, tem uma série de atividades que a gente vem participando, desenvolvendo, que a gente gostaria de contribuir. Pensando agora naqueles conselhos como o da mudança do clima, vai sair um documento sobre a transição justa, energética e aquela que inclui os também os trabalhadores com a COP 28 e estamos nos preparando para a COP 30. Acredito que a cidade de São Paulo, até 2030, vá apresentar algo, e a gente precisa, então, discutir certas questões estruturantes e fazer um documento devolutivo e rumo aí à COP 30. Pelo menos para a cidade de São Paulo ser uma referência também nesse processo como um meio urbano que comporta cidades dentro de cidades, porque cada bairro aqui, cada região, são 32 subprefeituras... é uma cidade com problemas também diversos e distintos, da gente pensar nisso num grupo de trabalho junto com vocês para desenvolver um material que a gente possa divulgar e trabalhar aí para os próximos um ano e meio.

Giovana Barbosa de Souza - Obrigada, Cris. Boa.

Cris Palmieri – E dizendo que foi muito importante tudo que foi apresentado hoje, esse panorama, essas questões que são inerentes a todo esse processo da Agenda 2030. E não esquecer que o que a gente está fazendo aqui é o olhar em relação também às pessoas invisíveis. A cidade tem que ter esse olhar, então a gente pensar nas redes que cada um de nós aqui tem e trabalha e que pode ser um grande aglutinador de boas práticas e de disseminação do que também está sendo feito, e daí o processo de escuta para saber o que o território está acontecendo e o que precisa atender. Como atender essas pessoas de cada território? Obrigada.

Giovana Barbosa de Souza – Imagina, obrigada você. Ana Paula.

Ana Paula - Boa tarde, vocês me ouvem? Eu sou a Ana Paula, eu sou professora da Universidade de São Judas e também da UFSCar, campo de Sorocaba e eu gostaria de dizer, não sei se vocês vão achar pertinente, mas de repente, incluindo o relatório, algumas das atividades que as universidades realizam, que dialogam com os ODS. Porque, por exemplo, eu participei da Virada ODS, eu levei todo o material lá que a gente faz, então a gente trabalha com educação formal e não formal, sobre ODS. Tanto nos cursos de graduação, desde de saúde, curso de engenharia, sou professora do mestrado em Engenharia Civil, do mestrado em Sustentabilidade. Então os alunos todos, as dissertações deles tem ODS, eles trabalham buscando indicadores também, em relação a isso, porque são mestrados profissionais. Então acho que dialoga muito com o objetivo. Eu proporciono a esses alunos junto comigo, num projeto, a gente oferece cursos de extensão e também projetos de extensão em hortas urbanas, onde a gente fala de ODS. No dia do meio ambiente, a gente levou, no dia da alimentação, nós fizemos também. Então eu acho que são muitas ações que possam ser incluídas, mostrando uma forma de educação para a sustentabilidade, uma educação da Agenda 2030, na verdade, porque a gente traz todos os ODS, a gente mostra como a horta pode contribuir. Então eu acho que seria interessante ter essas informações. Se vocês acharem pertinente, eu fico à disposição para poder redigir uma parte, tá?

Giovana Barbosa de Souza - Nossa, que bacana, Ana. Muito obrigada, viu? Muito. Ricardo, você quer falar?

Rodrigo de Almeida Marchiori - Não, eu ia bater palma e apertei errado.

Giovana Barbosa de Souza - Alguém mais? Então, se vocês lembrarem, fica aí, escrevam pra gente, podem mandar um e-mail. Enfim, estamos aqui e vamos acolher com muito carinho.

Cris Palmieri - Posso fazer uma pergunta, qual a possibilidade do site da prefeitura ter um espaço para esses projetos de Boas Práticas? Como se fosse uma carteira de projetos para mostrar para as pessoas e também de cursos, cada um numa, para quem está iniciando, para poder ter acesso à Agenda, para poder entender coisas práticas que já que não podem ir num curso, mas está ali à disposição de bolar algo assim. Nesse sentido, como hoje você vê, me lembrou bem a faculdade, hoje você tem cursos à distância, de fazer algo para os diversos atores, que são necessidades diferenciadas mesmo que a gente se integre nas nossas ações, somos parceiros, apoiadores, mas são questões bem focadas de uma forma diferente e a gente precisa mudar essa visão. É só uma sugestão.

Giovana Barbosa de Souza - Então, muito bacana a sua sugestão, e eu acho que ela entra no Plano de Comunicação, junto com o pessoal da Silvia com os meninos aqui de Governo Aberto, porque eles

estão olhando para toda essa parte de como comunicar, como se comunicar, como buscar adesão da população. Eu acho que vale a pena fazer uma conversa com o pessoal e essa sugestão aí também para o Governo Aberto.

Cris Palmieri - As pessoas procuram as informações e a gente acaba, nós do movimento aqui também dos ODS, além disso, estamos participando, e aqui tem a Nina, Fátima, Claudinha, Lara, o Danilo, todos nós estamos juntos em vários processos e a gente vê essa necessidade, as pessoas buscando. Agora você tendo a chancela aí da prefeitura junto aí com o PNUD e outros atores da ONU é diferente, é outro processo.

Giovana Barbosa de Souza - É, eu concordo. Passa credibilidade, né, Cris? Eu entendo.

Cris Palmieri - Com certeza, com certeza. Na época dos ODM, tínhamos o Governo Federal, era um processo totalmente diferente do processo agora. Então, houve muitas lições, o que deu certo potencializa, o que é novo e se adequa às nossas realidades, a nossa nova realidade, a gente vai implementando, complementando, desenvolvendo e fazendo além da mobilização a avaliação. Você vai monitorando todo esse processo.

Giovana Barbosa de Souza - Muito bem, muito bem. Gente, a gente tem mais 10 minutos de reunião, então fica aqui esse muito obrigada por todas as sugestões, elas foram acolhidas e a gente segue para o próximo ponto. O próximo ponto é que essa é a nossa última reunião do ano e a gente gostaria de apresentar para vocês uma sugestão de calendário para o ano que vem. E a gente precisa da aprovação para saber se essas datas - vocês sabem no nosso regimento nós temos 4 reuniões ordinárias - então a gente precisa fazer as 4 reuniões ao longo do ano. Isso não impede que a nossa Comissão possa fazer outras reuniões no caráter extraordinário, como nós fizemos esse ano. Fizemos este ano duas Reuniões Extraordinárias, então uma delas foi inclusive a oficina que nós fizemos lá na Liga Solidária. Então para que a gente possa ter como encaminhamento desta última reunião, a gente apresentou aqui a nossa primeira data, é 7 de março, então seria a continuidade das reuniões, às quintas-feiras, neste mesmo horário. A gente teria 7 de março, 9 de maio, 14 de agosto e 14 de novembro. Como é isso para vocês? Alguém gostaria de sugerir alguma outra data?

Cris Palmieri - Eu estou olhando aqui no calendário, o que cai, para estabelecer, tipo assim: a 2ª quinta-feira de cada um desses meses, porque fica gravado; e as extraordinárias, se houver, que também haja nesse formato, nesse mesmo tipo de planejamento. Esse agendamento faria com que a gente não assumisse outros compromissos em paralelo, como tem outros, no CADES, nos CADES regionais e tudo mais, essas reuniões mensais, porque... mesmo porque, para atender são 4 por ano, não é isso?

Giovana Barbosa de Souza – Isso.

Cris Palmieri - Então, é muito pouco para as ambições que a gente tem e para as transformações que a gente quer alcançar, né?

Giovana Barbosa de Souza - É.

Cris Palmieri - Então as extraordinárias combinariam, porque nós temos a Virada ODS depois, em junho, não é isso? É, então, então automaticamente nós já temos que ter alguma coisa em abril e você não vai fazer alguma coisa em cima. A Comissão está envolvida. Nós temos aí datas emblemáticas que se relacionam com a Agenda 2030 e o que está acontecendo aí. Apesar que é um ano meio chato, que

é um ano até onde a gente pode se reunir, fazer alguma coisa, por causa das eleições. O que é que interfere ou não, para a gente já pensar nisso para 2024.

Giovana Barbosa de Souza - Desculpa, por favor, você pode repetir o que interfere? Eu perdi, pra mim aqui ficou cortado, Cris.

Cris Palmieri - Não, tudo bem. É, vamos ter um evento. Nós temos em junho e depois? As outras pautas que a gente tem que continuar, não vai interferir em nada na nossa agenda, nem nas reuniões extraordinárias, por ser um ano eleitoral?

Giovana Barbosa de Souza - Não, teoricamente não.

Cris Palmieri - Então está bom. Não, eu estou perguntando para poder entender se é isso mesmo.

Giovana Barbosa de Souza - Sim.

Cris Palmieri - Se houver necessidade, a gente depois no segundo semestre, pode fazer algumas reuniões, correto?

Giovana Barbosa de Souza - Pode! Como nós fizemos esse ano que passou, nós fizemos reuniões extraordinárias no primeiro e no segundo semestre, não?

Cris Palmieri - Sim, eu estou falando por causa de ser um ano eleitoral, é nesse sentido.

Giovana Barbosa de Souza - Não, não, a gente não tem nenhuma implicância em relação a isso.

Cris Palmieri - Então tá bom, então, ok.

Rodrigo de Almeida Marchiori - Então uma provocação é se a gente também pode fazer outras reuniões também presenciais, se a gente definir com antecedência, alguma coisa, algum encontro.

Cris Palmieri - A gente já podia pensar no encontro da Comissão, a devolutiva dessa gestão aí para o ano que vem.

Giovana Barbosa de Souza - É... boa ideia.

Cris Palmieri - Aí, rumo à próxima gestão, como é que a gente vai se organizar para isso?

Maíra Cavalcanti Rocha - Então, gente, estava olhando aqui. Acho que dia 14 de agosto é uma quarta, não uma quinta.

Giovana Barbosa de Souza - Sim, eu tava querendo pedir isso. A gente errou, gente. Eu quero pedir perdão. Não é 14 de agosto, é 15 de agosto. Tá?

Lara Freitas - Só para dizer que é a data de aniversário da Ecobairro, quando a gente completa 20 anos.

Giovana Barbosa de Souza - Ai, que chique.

Lara Freitas - Já cruzou a agenda aí.

Giovana Barbosa de Souza - Mas e aí, mantemos? Não mantemos? Mudamos? Que que vocês sugerem?

Cris Palmieri - Mudamos para quinta, né? Já mudou, 15/8, perfeito.

Maíra - Mas aí vai ter evento do Ecobairro?

Lara Freitas - E aí, como é que fica o evento do Ecobairro?

Lara Freitas - Vai ter evento de Ecobairro. Vai ser o encerramento da semana Ecobairro, todo mundo já convidado de antemão.

Cris Palmieri - Então, antecipa.

Lara Freitas - É, se puder ser na primeira semana, seria melhor.

Giovana Barbosa de Souza - Dia 8? Pode ser, gente? Aprovada a sugestão, 8/8?

Lara Freitas - Dia mundial do pedestre.

Giovana Barbosa de Souza – Ah, pronto. Então aprovamos o cronograma oficial, né? Então aí a nossa próxima reunião vai ser dia 7 de março. Antes de encerrar...

Cris Palmieri - Eu só queria falar de uma extraordinária. Setembro nós temos a Semana Global da Ação ODS, da pra gente fazer alguma coisa e já pensar em agosto para realizar em setembro.

Giovana Barbosa de Souza - Tá.

Cris Palmieri- Uma proposta.

Giovana Barbosa de Souza – Manda para nós a proposta, desenha uma proposta e manda para a gente! Acho que a gente traz essa proposta já na primeira reunião de março, Cris.

Cris Palmieri - Tá.

Giovana Barbosa de Souza - A gente apresenta e delibera ali na primeira e se organiza durante 24 para isso. Adorei a sua ideia, super importante mesmo.

Cris Palmieri - Sim, teremos 2 grandes eventos, Virada e a Semana da Ação ODS Global, dia da Ação Global. Tá bom, só isso. Ah, eu me esqueci, 2025 tem a COP 30, já estão mobilizando, aí nós temos em final de novembro e a primeira semana, final de novembro, e as duas semanas de dezembro, a COP 29, que vai falar sobre todos os preparativos aqui no Brasil. Se a gente for fazer alguma coisa também já pensar nisso pra gente discutir, já começar a trabalhar, levar alguma proposta. Eu sei que tem gente que já está lá, daqui da cidade, lá na COP 28. COP 29, mais gente, provavelmente. E depois, só rumo a Belém, em 2025. Então a gente já podia pensar, é?

Giovana Barbosa de Souza - É.

Cris Palmieri - Material a gente tem que a gente possa fazer junto com os parceiros, desenvolver alguma coisa, alguma atividade, fazer um seminário para entregar algum documento como Comissão, convidar o PNUD, PNUMA, esses atores... a OMS... fazer algum evento junto aqui com esses atores junto pensando Agenda Global, Agenda Local.

Giovana Barbosa de Souza - Isso, Cris, volto para te falar, manda para a gente uma proposta que na primeira reunião de 2024 a gente traz esse escopo e já marca o ano, abrindo com essa proposta da gente, construindo esse material e esses eventos no ano.

Cris Palmieri - É, eu estou falando para todo mundo aqui que é da Comissão.

Giovana Barbosa de Souza - É, eu sei, eu sei. Maravilhosa.

Cris Palmieri - Vai sair uma ata onde vai ser colocada essa proposta, na ata de reunião? Então, já facilita também todo mundo que for ler.

Giovana Barbosa de Souza – Ok, mais alguma coisa, gente? Podemos ir para o fechamento? Antes do nosso fechamento, a gente queria conversar com vocês... tem mais algum ponto, Ricardo? Eu ia falar do TCM.

Ricardo de Almeida Marchiori - É, somente o edital.

Giovana Barbosa de Souza – Ah, eleição! Desculpa, ainda tem isso, gente, tá vendo? Então, gente, ainda nos organizando, então consideramos o calendário aprovado para o ano que vem, para 2024, e na primeira reunião a gente retoma, falando dos nossos desafios de 24 e como vamos nos organizar para estar presente nos eventos que nós vamos, inclusive, criar, se for o caso. E aí, faz parte desse trânsito de 2023 para 24 a gente lembrar que a gente vai ter uma eleição em 24 para escolher o novo mandato do ciclo 24-26. Então, para isso a gente tem a construção de uma seleção pública para uma Comissão e aí essa Comissão vai ajudar a fazer. O Miguel colocou aqui para vocês, então todo o processo descrito de 2022 na nossa página, na Secretaria do Verde e do Meio Ambiente. A gente organizou essa Comissão, a gente organizou um Edital que foi publicado no Diário Oficial... e aí a gente organizou todo o processo, da convocação, das novas organizações, depois a gente organizou a eleição, depois a gente organizou o resultado, a etapa final da eleição, o resultado preliminar. A gente teve organização que desistiu. A gente teve alguns desafios e como a gente superou isso. Então, esta é uma, a gente entra e a gente escolheu falar disso com vocês aqui, porque este é o momento da gente se organizar como coletivo que somos nessa Comissão extremamente importante para a cidade, para que logo no primeiro semestre, esse é um foco importantíssimo dessa Comissão, como que a gente vai organizar essa eleição do mandato 24-26? Então por isso que a gente falou da questão do relatório e a gente acolhe sugestões ainda. Estamos abertos a isso, mas a gente também precisa pensar nesse lugar, da nossa Comissão para essa seleção pública.

Giovana Barbosa de Souza – Então fica aqui os dados para vocês conhecerem o processo, não sei se vocês lembram, eu sei que a gente tem organizações aqui como a Liga Solidária. A gente tem organizações que participaram, e que estão aqui no segundo mandato, no exercício do segundo mandato, assim como o Akatu e outras muitas. Mas é, não sei se vocês lembram, se vocês têm dúvidas, mas era importante compartilhar com vocês. Alguém gostaria de comentar alguma coisa? Então agora a gente gostaria - o Miguel colocou para vocês aqui no chat a nossa página indo para esse processo da eleição- lá na página da Secretaria do Verde, da SVMA, para vocês, para quem não lembra, dá uma olhada e aí a nossa primeira reunião, lá em março, a gente já traz esse tema novamente, porque a gente vai conduzir esse processo.

Giovana Barbosa de Souza – Aí para finalizar, a gente queria conversar um pouquinho com vocês sobre o TCM. Vocês tiveram uma reunião hoje, o TCM fez com a gente também uma conversa. A gente acha

importante essa troca. Eles nos procuraram para conhecer melhor o trabalho da Comissão, entender um pouco como ela acontece, exatamente por conta da relevância desse trabalho para o município de São Paulo, então a gente achou super importante e a gente ficou, na verdade, bastante felizes com a conversa que nós tivemos com eles. Queria saber como é que foi para vocês e o que que vocês têm percebido desse trabalho. A gente pensou em trocar isso, conversar isso com vocês.

Cris Palmieri - Bom, eu participei da reunião. Achei muito importante essa preocupação, eles falaram que vão fazer um trabalho, eles estão perguntando porque eles têm um trabalho interno. Até perguntei se esse relatório tínhamos acesso também, que seria um trabalho externo para dizer essas informações do que vem acontecendo, como essa Agenda está sendo implementada no território, e como as Secretarias estão alinhadas a essa questão. Então eles disseram que era um relatório mais interno, neste primeiro momento, mas que aceitaram essa sugestão de elaborar algo, como dar esse acesso à sociedade sobre um relatório de como veio o acompanhamento da implementação da Agenda 2030. E a outra coisa que foi colocado é sobre como fez lá o TCU de uma mobilização e também no EMASP de preparar os agentes públicos, em relação a essa Agenda, se eles tinham esse conhecimento. Então eles têm uma separação lá, foi a auditoria em relação aos outros, então foi uma reunião bem pontual, não foi uma reunião do papel geral do TCM em relação ao...

Giovana Barbosa de Souza – Sim! É muito importante isso que você traz, Cris. Eles estão nos procurando em um lugar de troca, de aprendizado, de conhecer, de saber e para poder implementar e aperfeiçoar o trabalho deles. Eles fizeram uma reunião com a gente também. Foi uma reunião importante.

Cris Palmieri – Foi, ele falou.

Giovana Barbosa de Souza - Procuraram saber do histórico, de como foi que a Comissão nasceu aqui dentro da Prefeitura, como foram as articulações e a gente achou importante contar isso pra vocês também. Por isso a gente achou que a gente podia encerrar com essa conversa. Pra nós, foi muito bacana também, a forma como eles trouxeram inclusive as perguntas, mostraram para nós e se colocaram à disposição para pensarmos juntos coisas que poderíamos fazer pensando nos ODS. Por isso a gente pensou em conversar com vocês.

Cris Palmieri - Muito importante.

Giovana Barbosa de Souza - Né? Muito bacana!

Cris Palmieri - Sim, da parte nossa aqui dos trabalhadores, chegar próximo da sociedade é uma coisa muito importante. Perguntar desse processo também de escuta e a devolutiva do que está acontecendo, e vamos assim dizer que vão implementar e que eles estão avançando, isso é muito importante. Todo mundo começa de algum lugar, então é chegou a hora também do TCM estar avançando, estar avançando nessa direção aí com todos os atores. Porque Agenda é bem clara, são todos juntos, não tem uma sociedade fragmentada, não é um ser fragmentado, senão não teria sentido. Nós não vamos alcançar as metas por mais que você desenvolva os indicadores e faça alguma coisa, se não tiver esse processo de ir e vir e de escuta.

Giovana Barbosa de Souza - É, e acho até que era importante a gente pensar nisso, até para sugerir e pensar onde a gente poderia ter a colaboração deles com a gente. Quem sabe, né?

Cris Palmieri - Com certeza, com certeza. É uma construção em muitas mãos. Então é um processo que tem que ser implementado, que serve, potencializa, nasce novos temas, ideias e processos e o que não nos serve, a gente vai trabalhando, adequando, implementando ou descartando. Vai depender muito, porque tudo é por uma época, uma situação, é como a cidade de São Paulo, cada região é diferente da outra, com necessidades diferentes, problemas diferentes.

Giovana Barbosa de Souza - Ricardo, gostaria de falar alguma coisa?

Ricardo de Almeida Marchiori - Acho que não, só ressaltar o positivo que foi, eles procuraram a gente pra conhecer a experiência de São Paulo mesmo. Não propriamente como uma auditoria, como se espera do TCM, mas acho que também, trazendo certa segurança, uma certa retaguarda, de que a Comissão pode, assim como já tem uma lei, já tem um decreto, pode contar com o TCM também pra garantir, que a Agenda esteja sempre forte, central no município.

Giovana Barbosa de Souza - Mais alguém gostaria de comentar alguma coisa? Então eu acho que a gente encerra a nossa... fala Cris.

Cris Palmieri – A única coisa é que deu gostinho de quero mais, viu?

Giovana Barbosa de Souza - É, pra nós também.

Danilo - Disse tudo, Cris disse tudo. Realmente é muito importante todos esses atores. O engajamento, a participação social, a academia, e enfim, muito bem direcionado, muito bom a programação que está sendo feita, então muito feliz, muito bacana. Parabéns a todos. Estamos encerrando o ano com chave de ouro.

Cris Palmieri - Ah, como eu sou da área do trabalho, o OIT, coloca, centraliza, o ODS 8 como central. E em todos os cursos que nós fizemos, eles colocam muito bem isso, porque com o trabalho você está dignificando esse cidadão, você está mexendo com a economia, você está avançando em políticas públicas e quando você tem uma cidade para todos os serviços públicos estão chegando na ponta, então precisa ter esse olhar. Então é uma visão, é a visão que a gente sempre fala, sistêmica e, de certa forma, holística, tem a espiritualidade de todo um processo. E a questão do trabalho, essa geração de renda, a gente precisa ter um olhar diferenciado, levando as políticas públicas, os serviços públicos lá na ponta e ao mesmo tempo levando a informação, a necessidade de cada cidadão, de cada setor, porque a sociedade ela é um misto de pessoas, de necessidades, de categorias, setores e tudo mais, né? Não é um nem outro, são todos nós juntos. E a OIT coloca muito bem claro isso e centraliza o ODS 8 em relação ao trabalho e à economia. Se você tem trabalho, você tem saúde também, mas ao mesmo tempo você precisa ter saúde, então é uma visão, que a gente tem que tem que ter esse olhar, de que você tem saúde, mas para ter saúde você tem que ter condições.

Cris Palmieri - Aí você vai para a educação e as questões estruturantes que a gente vê é saúde e educação transversalizando todas as demais também. Como então ter esse olhar transversal para o todo? Então, tem que ser uma sociedade justa, inclusiva, acessível e ali vem as demais. Então, todos os debates sempre refletem nessa questão, dessa cidade ser inclusiva, acessível, sustentável desde que ela seja uma cidade para todos e tecnológica, então ela tem que ser uma cidade também inteligente, mas usar a tecnologia a favor dessa sociedade, a favor da população. Afinal de contas, tudo isso é para a população, e o que que nós estamos aqui no nosso território, nossos problemas, se a sociedade, se o poder público está ouvindo, tem esse processo de escuta com a sociedade, a gente

avança, porque ele aí vai trabalhar com as necessidades de cada território. É uma coisa muito interessante esse olhar que a gente também, como na área do trabalho, estamos sentindo com a OIT esse olhar transformador, que impacta as nossas vidas.

Cris Palmieri - Então, o que acontece quando você não tem trabalho ou um trabalho indecente ou um trabalho análogo à escravidão? O que acontece? Ou um trabalho precário? Que sociedade você vai construir? O que você tem? Você acha que a economia vai avançar? Que poder de compra você tem, onde passa a necessidade, você começa a fazer certas escolhas, então a gente precisa olhar... Aí, sim, você tem a visão de, ao mesmo tempo, de ir e vir, então vamos avançar nessas questões, ter esse olhar também, cada ODS, porque ele não está... quando a gente começa a olhar, ele não está separado um do outro, é como um quebra-cabeça que você monta, é como um corpo. Eu preciso do meu estômago, do meu coração, dos meus rins, do meu fígado, da minha cabeça, dos meus membros, da minha mão para pegar dos meus pés, para andar.

Cris Palmieri - Então essa visão que a gente precisa, todo o processo é importante e a gente fragmenta muito, quando fala de um e não fala de outro. Então nós temos que ter essa visão sistêmica para poder entender o processo e avançar. A partir do momento que eu deixo um elo dessa corrente fragilizado, nós não temos a corrente. Então a gente tem que olhar os mais vulneráveis, dá acesso, olhar o que é que está pegando, como é que a gente pode avançar, senão vamos ficar trabalhando, trabalhando num ponto e deixando outros pontos e não avança, fica aí rodando que nem peão.

Giovana Barbosa de Souza - Muito bom, Cris. Então vamos aqui encerrar a nossa última reunião no ano, gente. Eu quero agradecer a presença de todas, de todos, de todes. Foi um ano super cheio de desafios, mas a gente se uniu. Fizemos a nossa primeira reunião presencial, foi muito bacana. Depois a gente conseguiu fazer a oficina, que também foi importante para nós. A Marlene que não está aqui, ganhou esse presente de ser mãe, mas articulou toda aquela oficina onde a gente tirou vários encaminhamentos e nós tivemos a oportunidade de nos conhecer melhor, também foi um momento presencial importante dessa Comissão, então a gente também teve um momento no final de preparar o material já com a chegada do Ricardo aqui com a gente, da nossa Campanha dos ODS, que se Deus quiser, no ano que vem, em setembro, faremos um evento aqui, de acordo com a sugestão da Cris.

Giovana Barbosa de Souza - Então assim, foi um ano cheio de desafios, mas nós chegamos juntos agora no final do ano. Eu espero que, em nome da turma aqui da UMAPAZ e da Secretaria do Verde, cada um de vocês tenha um Natal cheio de saúde, que vocês passem bem, que a gente comece juntos um ano novo com muita saúde, para a gente seguir mais um ano juntos, firmes e fortes. Um abraço e até o ano que vem. Tchau, gente.

Ricardo de Almeida Marchiori – Muito obrigado, Gi.

Miguel Bortoletto Giansante - Até mais.

Danilo - Tchau, tchau. Um abraço.

Maíra Cavalcanti Rocha - Até, bom fim de ano para todos.

Ricardo de Almeida Marchiori – Bom final de ano, gente.

Lara Freitas - Tudo de bom, pessoal. Até mais. Obrigada.

